



MapEA:

*os caminhos da educação ambiental no
Vale do Ribeira e Litoral Sul*

mapea
vale do ribeira • litoral sul



*Unde il gran stupore di natura: et principe di Acrapatecia in
Cocch: uolgere e' ruolgere gli annali della antichita' da que*

Realização



Apoio



Financiamento



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

MapEA [livro eletrônico] : os caminhos da educação ambiental no Vale do Ribeira e Litoral Sul / Isabela Kojin Peres...[et al.] ; coordenação Mariane Lima de Souza ; ilustração Júlia Yoshino. -- Registro, SP : FunBEA, 2024.
PDF

Outros autores: Juliana Sada, Mariane Lima de Souza, Natália Mara Mancini.
ISBN 978-65-980439-1-9

1. Educação ambiental 2. Mapeamento ambiental - Normas 3. Mata Atlântica 4. Meio ambiente - Conservação e Proteção I. Peres, Isabela Kojin. II. Sada, Juliana. III. Souza, Mariane Lima de. IV. Mancini, Natália Mara. V. Yoshino, Júlia.

24-189240

CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação ambiental 304.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Expediente **mapea**

**FUNBEA - FUNDO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

PRESIDENTA
Thaís Brianezi

VICE-PRESIDENTE
Luiz Ferraro

SECRETÁRIA GERAL
Semíramis Biasoli

EQUIPE FunBEA

Ana Patrícia Arantes
Ana Paula Rodrigues de Castro
Bianca Limonge Avancini
Fernanda Biasoli Paredes
Gabriel Francisco Saldibas Alonso
Grace Luzzi
Isabela Kojin Peres
Mariane Lima de Souza
Rafaela Sotto
Suelem de Sales Ferreira Diniz
Talitha Miranda Parlagreco

EQUIPE Mapea

COORDENAÇÃO
Mariane Lima de Souza

TEXTOS
Isabela Kojin Peres
Juliana Sada
Mariane Lima de Souza
Natalia Mara Mancini

COLABORAÇÃO
Bianca Limonge Avancini
Semíramis Biasoli

EDIÇÃO DE TEXTOS
Juliana Sada

REVISÃO
João Luíz Alves de Oliveira

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO
Listo Estúdio

IDENTIDADE VISUAL
Júlia Yoshino

Índice

04 BOAS VINDAS

06 PALAVRAS DO SECRETÁRIO DO COMITÊ DA
BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRA DE IGUAPE
E LITORAL SUL

08 APRESENTAÇÃO

09 **Sobre o MapEA - Vale do Ribeira e Litoral Sul**

10 **As bases do MapEA**

12 **Quem faz o MapEA**

13 INTRODUÇÃO

14 **Conhecendo o Vale do Ribeira e o Litoral Sul**
A defesa do meio ambiente e dos povos na
região

18 O MAPA DO TESOURO

20 **As descobertas do MapEA**

23 **Alto Juquiá/São Lourenço**

32 **Alto Vale**

43 **Complexo Estuarino Lagunar**

65 **Médio Vale**

115 CONCLUSÃO

Boas Vindas

É ao longo do serpenteante trajeto do rio Ribeira de Iguape que está a maior reserva contínua de Mata Atlântica restante no Brasil. A exuberante floresta é permeada por uma enorme diversidade sociocultural: são quilombolas, indígenas, caipiras e caiçaras que fazem deste território sua morada.

A presença da floresta e das populações tradicionais pode parecer, a olhos desatentos, dois elementos desconexos, mas não o são. As pessoas que aí vivem, as atividades que desenvolvem e os projetos que criam são essenciais para a conservação da Mata Atlântica. Sem as populações tradicionais e aqueles que trabalham em harmonia e por este território, talvez não restasse mais desse importante bioma e de seus ecossistemas.

Eles são os defensores da floresta. É assim que nomeamos grupos e movimentos que estão na base da sociedade e que, historicamente, são os guardiões da riqueza e do patrimônio socioambiental do Brasil em seus distintos biomas. O Vale do Ribeira é palco dessas importantes convivências e proteção do que ainda nos resta da Mata Atlântica.

A luta para defender esse importante bioma é coletiva e passa pelo reconhecimento e pela valorização dos povos que nela habitam e com ela convivem em harmonia. Mas, precisa ir além, exigindo de cada uma, de cada um de nós e das instituições que coexistem no bioma ações

intencionais de proteção, reparação e regeneração. O FunBEA está atento na busca de caminhos que fortaleçam essa luta!

E é dentro desse contexto que nasce o “MapEA - Vale do Ribeira e Litoral Sul” e essa publicação. Foram mapeadas 80 iniciativas que atuam com educação ambiental em algum dos 23 municípios da região.

Desejamos que esse levantamento seja mais um elemento para o fortalecimento da Educação Ambiental no Vale do Ribeira e Litoral Sul e que ativistas e apoiadores possam usar dessa publicação para se conectarem e aprenderem mais sobre a Educação Ambiental na região e, assim, fortalecer pessoas, organizações e esse bioma tão deslumbrante.

*Semíramis Biasoli,
Secretária Geral do FunBEA*



Palavras do secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul

O Vale do Ribeira, com seus 23 municípios, grande diversidade geográfica, riqueza cultural e ambiental; eixo de interligação do Sudeste com o Sul do Brasil; caracteriza-se como bacia de conservação, com mais de 70% de mata e abundância de água com qualidade.

Esse território impõe desafios aos gestores ambientais que trabalham para a proteção, conservação e preservação desses espaços.

Nesse aspecto, o Comitê da Bacia; em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em suas dimensões social, ambiental, econômica e institucional; mantém o firme compromisso de conduzir a melhoria e a sustentabilidade dos ecossistemas. Isso acontece por meio dos programas instituídos e tendo como ferramenta a educação ambiental, o avanço da disseminação do conhecimento, bem como a discussão das realidades regional e local com o propósito de inclusão das propostas.

Entre as ações prioritárias de planejamento do Comitê, coube ao FunBEA, como tomador dos recursos, desenvolver a proposta de contribuir com o fortalecimento da gestão das águas e da educação ambiental no Vale do Ribeira e Litoral Sul com o projeto “Mapeia EA CBH-RB - Mapeamento e diagnóstico de ações e espaços coletivos

de educação ambiental da Bacia Hidrográfica do Ribeira do Iguape e Litoral Sul”.

O foco do MapEA foi mapear as iniciativas de educação ambiental, visando conectá-las e levantar importantes informações que possam contribuir para seu fortalecimento e qualificação de seus trabalhos.

Destaco o trabalho do Comitê, por meio de sua Câmara Técnica de Educação Ambiental-CT-EA, participante do projeto e responsável pela condução das propostas afins no Comitê, sendo os seus integrantes, profissionais e pessoas dedicadas e comprometidas com a mudança, e a implementação de uma nova realidade para o Vale do Ribeira.

*Ney A. Ikeda,
Secretário Executivo CBH-RB*



Apresentação

Sobre o MapEA - Vale do Ribeira e Litoral Sul

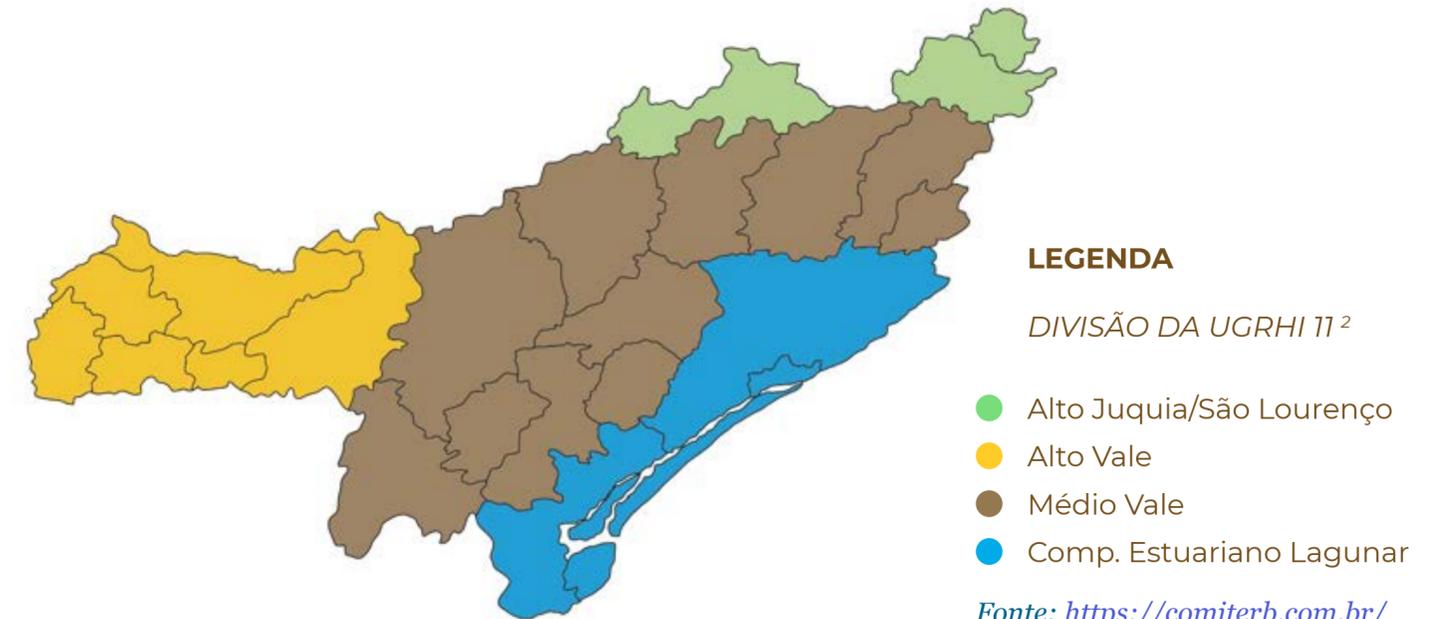
Realizado pelo FunBEA em parceria com o Comitê de Bacias Hidrográficas do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB)¹, o MapEA buscou conhecer e conectar pessoas, projetos, iniciativas, instituições, movimentos, redes e coletivos que se dedicam à conservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental em suas diferentes expressões.

O território sob o qual se debruçou foi o da área de atuação do CBH-RB. Uma geografia diversa compreendendo todo o Vale do Ribeira, desde o Alto e Médio Vale até o Complexo Estuarino Lagunar e Litoral Sul, organizado nos 23 mu-

nicípios da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul.

O MapEA realizou um levantamento de onde estão as iniciativas de educação ambiental, como atuam,

com quais temas, quais as atividades que realizam e quais os principais desafios que enfrentam para manter suas atividades. Este mapeamento de informações se deu a partir de um questionário virtual combinado com acompanhamento realizado por uma educadora do território.



1. O CBH-RB é um fórum colegiado tripartite, integrado por representantes do Estado de São Paulo, dos Municípios e da Sociedade Civil organizada, em igual número, os quais realizam a gestão das águas da região de forma participativa. O Comitê tem como objetivo contribuir com o fortalecimento da gestão das águas e da educação ambiental na região.

2. A UGRHI-11 é uma das 22 Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos nas quais estão organizadas as três bacias hidrográficas nacionais presentes no Estado de São Paulo.

A partir desse levantamento e da premissa de que todas as comunidades têm seus próprios recursos e talentos (habilidades, conhecimento, redes), o MapEA contribui para compreensão dos caminhos e possibilidades para apoiar essas organizações e fortalecer o seu trabalho no território. Entre os resultados da iniciativa, está este material aqui, que traz um panorama da Educação Ambiental nesta região tão rica e prioritária para a conservação da Mata Atlântica.

A realização do MapEA-Vale do Ribeira e Litoral Sul foi possível graças ao financiamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), do Governo do Estado de São Paulo.

As bases do MapEA

Todo o trabalho desenvolvido no MapEA esteve ancorado no conceito de educação ambiental crítica, que traz a compreensão do meio ambiente como um espaço de relações sociais.

Esse conceito é tão importante que queremos dar um passo atrás e contar um pouco

da sua história. O movimento ambientalista e a educação ambiental crítica nascem em um momento de intensa atividade capitalista e a consequente exploração insustentável dos recursos naturais, que leva a diversas formas de resistência.

“***A educação ambiental deve estimular e potencializar o poder das diversas populações, promovendo oportunidades para as mudanças democráticas de base que estimulem os setores populares da sociedade. Isto implica que as comunidades devem retomar a condução de seus próprios destinos.***”

Tratado de Educação Ambiental para as Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

Florescem os movimentos de contracultura que contestavam este modelo de produção e defendiam valores libertários de direitos humanos, paz e desenvolvimento igualitário. Juntando essas ideias com a defesa da natureza como tema central, surge o movimento ambientalista, e, através deste, a educação ambiental conhecida como crítica, que busca promover transformações rumo a sociedades mais justas e sustentáveis.

No cenário brasileiro, a educação ambiental emerge no contexto da ditadura militar (1964-1985), com a sua intensa repressão e violação de direitos humanos. Há também uma forte influência e conexão com o socioambientalismo, que traz como pano de fundo o histórico colonial de exploração dos recursos e pessoas na América Latina. Portanto, a educação ambiental aqui teve que ser capaz de absorver as ancestralidades dos múltiplos territórios, suas vozes e lutar por justiça e contra o racismo ambiental. Tais lutas foram pautadas também pelas ideias e metodologias da educação popular de Paulo Freire, isso vai se constituindo

como identidade da educação ambiental brasileira, que nomeamos de crítica e dialógica.

Compreendendo o meio ambiente como um espaço de relações socioambientais, é necessário sempre levar em consideração a diversidade cultural, ideológica, econômica e os conflitos de interesses que caracterizam a esfera política de cada território.

Educar ambientalmente significa atuar na ampliação da cidadania, da liberdade de seres e saberes, da autonomia e da intervenção direta de todos na busca de soluções e alternativas que lhes permitam dignidade, justiça e o bem comum entre todos os seres vivos.

PARA SABER FAZER MAIS:

No site do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima você encontra documentos e marcos que pautam a educação ambiental crítica como: a Política Nacional de Educação Ambiental, o Tratado de EA, a versão atual do ProNEA - Programa Nacional de EA, entre outros.

Fonte: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental.htm>

Para refletir...

A educação ambiental visa possibilitar a ação política e, a partir dela, contribuir com a construção de sociedades engajadas, atuantes, baseadas na coletividade e responsáveis pelo mundo que habitam.

Nas suas práticas enquanto educador(a) você propõe intervenções coletivas no território?

Dada a grande importância ecológica e cultural do Vale do Ribeira, a Educação Ambiental crítica é peça-chave para a conservação desse território. Por isso, esta publicação pretende unir os diferentes grupos que lutam pela causa socioambiental, bem como fortalecer seus trabalhos.



Quem faz o MapEA

FunBEA, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

O FunBEA é o primeiro e único fundo latino-americano de educação ambiental e vem trabalhando pelo financiamento de ações de movimentos sociais rumo a sociedades sustentáveis, justas e igualitárias desde 2011.

São apoiadas pessoas, coletivos, movimentos sociais e instituições que trabalham pela conservação da natureza e por justiça social. Acredita-se que a educação ambiental crítica engaja e empodera as comunidades para cuidar do seu território e do seu povo!

O FunBEA atua a partir de 3 eixos complementares:

- **Formador:** Promove o aprofundamento e a qualificação das ações de Educação Ambiental na transição para a sustentabilidade, por meio de *processos participativos*, com atenção às comunidades em situação de vulne-

rabilidade e às educadoras e aos educadores ambientais populares.

- **Político:** Promove e fortalece *políticas públicas e o controle social* por meio do diálogo intersetorial, conectando e fortalecendo mecanismos de descentralização e outras formas de participação popular.
- **Financeiro:** Mobiliza recursos financeiros públicos ou privados, atuando como uma fonte de fomento para ações e projetos em Educação Ambiental no Brasil. Esta atuação se dá sob a perspectiva da *filantropia comunitária*, que parte do princípio da valorização dos territórios, suas soluções, tecnologias, saberes locais e ancestrais.

Introdução

Conhecendo o Vale do Ribeira e o Litoral Sul

“

O meu querido Ribeira, o único dos três grandes rios paulistas que conseguiu, com sua força majestosa, romper a cadeia montanhosa de São Paulo, inutilizando essa formidável barreira à sua passagem para o Oceano que acaricia a orla de Paratininga, esse mesmo Rio que, nascendo no Paraná, despencou-se voluntário e acachoeirante pelos verdes e misteriosos

grotões de São Paulo abaixo, ora agressivo como um prepotente gigante, tragando areia e fustigando barrancas, ora manso, amoroso, arrulhante, beijando praias e abraçando ilhas é, sem favor, grande, muito grande!”

O Vale do Ribeira é um território de muitas riquezas, com uma natureza exuberante e diversa. Suas paisagens são de encher os olhos de quem vê e, tamanha é esta riqueza, que a região ganhou o título de “Reserva da Biosfera do Patrimô-

nio Mundial”, desde 1999, reconhecido pela UNESCO.

É aí que está presente o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica, com aproximadamente 21% do que ainda sobrevive desse bioma no país. Além disso, o Vale do Ribeira é lar de importantes remanescentes de restingas (150 mil hectares), de manguezais (17 mil hectares) e estuários, como Lagamar². A região é também conhecida pela grande concentração de cavernas, que atravessam seu território e convidam a um mergulho no interior da terra.

No entanto, nem só de riquezas naturais vive o Vale do Ribeira. A região é permeada por uma diversidade cultural e riqueza histórica enormes. Antes do Brasil ser Brasil, ali era território dos povos Tupiniquim e Carijós. Além das etnias

1. Trecho do livro “Ribeira: Um rio em nós” de Lélis Ribeiro, extraído de “Resposta a Tucamira”, crônica de Leôncio Marques, escrita em 1948 [\[veja aqui\]](#)

2. De acordo com o levantamento do Programa Vale do Ribeira/ISA e Programa Mata Atlântica/Vidágua [\[veja aqui\]](#)

Guarani, Mbya e Ñandeva, e Tupi-Guarani, que até hoje lutam pela demarcação de suas terras. E foi Cananeia o primeiro povoado criado pelos portugueses no Brasil.

Entre o litoral e o interior do Vale, estão dispersos diferentes grupos tradicionais que carregam conhecimentos inerentes à conservação do meio ambiente. Guaranis, caiçaras, quilombolas e caipiras fazem parte do território e sustentam modos de vida tradicionais com práticas ancestrais harmônicas com seu entorno.

Entre os povos presentes no Vale do Ribeira, há uma particularidade: essa é a região do Estado com maior quantidade de comunidades quilombolas, são aproximadamente de 33 entre as reconhecidas e as tituladas³. Essas comunidades foram fundadas por descendentes de pessoas escravizadas, que fo-

ram levadas a trabalhar com a mineração na região. A mais antiga delas tem mais de dois séculos de existência: é o quilombo Ivaporunduva, com registro oficial de 1813.

Desde a época da colônia, a região passou por vários ciclos econômicos, como o de mineração e os de variados plantios agrícolas. Cada processo atraiu diversos povos e culturas para a região. A imigração teve importante papel para formação cultural, além dos portugueses, observou-se a chegada de outros imigrantes como suíços, franceses, alemães, italianos, norte-americanos e japoneses. Este último grupo veio trabalhar nas produções agrícolas e deixou suas marcas culturais, com a criação da primeira colônia japonesa do Brasil em 1913, na região da cidade de Registro.

A partir dos anos 60, a intensifi-

cação da agricultura comercial, transformou as técnicas de produção nativas e as pequenas propriedades foram incorporadas às posses de grandes latifundiários. Sobrou ao restante da população, a prática da agricultura de subsistência e a agricultura familiar que persiste até os dias de hoje, assim como os conflitos fundiários que seguem latentes.

A disputa pela terra e seus modos de uso trazem importantes alertas. Dados da SOS Mata Atlântica indicam que o principal fator de desmatamento das florestas no Vale do Ribeira é a expansão da agricultura⁴. Esse modelo produtivo que se contrapõe à natureza, tem gerado também a deterioração das águas. A destruição das matas ciliares, o avanço da monocultura da banana, a especulação imobiliária e o uso constante de agrotóxi-

3. Territórios Quilombolas do Vale do Ribeira [\[veja aqui\]](#)

4. Dados do SOS Mata Atlântica [\[veja aqui\]](#)

cos são ameaças latentes para a região e para o país. A coexistência secular entre populações tradicionais e ecossistemas tem muito a nos ensinar sobre como viver e produzir nesse precioso território.

PARA SABER FAZER MAIS:

- **“Do quilombo à floresta - guia de plantas da mata atlântica no vale do ribeira”** do Instituto Socioambiental em parceria com associações quilombolas da região [\[veja aqui\]](#)
- **“As Potencialidades Ambientais do Vale do Ribeira para a Educação Ambiental”** de Jair de Pontes e Liliane Marília Tiepolo [\[veja aqui\]](#)
- **“Água, um direito de todos”**, vídeo aula sobre a importância de cuidar das águas, produzida pelo FunBEA para o curso “Cuidadores das águas” em parceria com o Comitê de Bacias Hidrográfica do Vale do Ribeira e Litoral Sul (CBH-RB) e FEHIDRO [\[veja aqui\]](#)

A defesa do meio ambiente e dos povos na região

Em uma região com forte presença de populações indígenas, quilombolas e caiçaras - que há séculos ocupam o território sem exaurir seus recursos - é difícil encontrar um ponto de início para a história da educação ambiental no Vale do Ribeira e Litoral Sul. Se fosse possível precisar um momento, certamente essas populações estariam ali, inaugurando os primeiros passos do ambientalismo.

Com esse ponto de partida, a educação ambiental foi crescendo e se diversificando. Nos anos 1950, temos a criação dos primeiros parques na região, já os anos 80 e 90 são de grande efervescência com o surgimento de organizações não governamentais, assim como de políticas públicas estaduais e federais que fomentaram importantes programas na região. Nesse período também foram criados diferentes parques, unidades de conservação e áreas de proteção - como o Parque Estadual Caverna do Diabo [\[página 94\]](#).

Desde os anos 90, na região de Barra do Turvo e Sete Barras foi se intensificando o trabalho com agroecologia e sistemas agroflorestais entre os agricultores e agricultoras, que apoiados através de organizações e associações, como [Cooperafloresta](#) e [AMAFARVA](#), vêm se fortalecendo e ganhando espaço de atuação na região. Esse movimento se torna ainda mais relevante por colocar em primeiro plano uma alternativa à monocultura ainda muito presente.

A partir do ano 2000, houve um intenso fluxo de ações e projetos com temas muito diversos como capacitação de docentes, alfabetização ambiental, ações voltadas para público infantil, conservação de corpos d'água, consumo consciente, gestão de resíduos, desenvolvimento sustentável, recuperação de áreas degradadas, entre outros. Um pouco dessa diversidade é possível conhecer lendo as histórias da 'Campanha Salve o Rio Ribeira', da '[Associação Ana Dorcas](#)', da '[Articulação das Comunidades da Ilha do Cardoso](#)', da Rede de Viveiros do Vale do Ribeira, entre outras identificadas pelo MapEA.

Uma particularidade da educação ambiental na região é a presença do ecoturismo e do turismo de base comunitária (TBC), que possibilitam geração de renda para as comunidades, aliada à conservação e à conscientização. Isso foi possível por meio de cursos de formação de monitores ambientais locais, que começaram a se organizar em associações e redes - [AMAMEL](#) e [MAVRA](#) -, fortalecendo a atividade. Esse fortalecimento das comunidades tradicionais se torna ainda mais essencial, uma vez que possibilita a sua permanência no território e a continuidade da conservação do ecossistema.

Adaptando-se à realidade e aos desafios do território e suas comunidades - especialmente as tradicionais - há um aumento de projetos e iniciativas no Vale, que atuam com os temas relacionados à geração de renda local e ao desenvolvimento sustentável. É o caso, por exemplo, de iniciativas de gestão e recuperação de áreas degradadas (como a [Iniciativa Verde](#) e o [Projeto Replantar](#)), que conservam a floresta em pé ([Cooperativa Rede de Sementes do Vale do Ribeira](#)), através do manejo sustentável do

palmito juçara ([PSA Juçara](#)), da produção de mudas nativas ([Viveiro de Mudas Nativas](#) e [Rede de Viveiros do Vale do Ribeira](#)), do fortalecimento à agricultura familiar e agroecológica ([Sítio Colina das Goiabeiras](#) e [Sítio Bela Vista](#)); além da pesca consciente (ProRobalo) .

Outra frente de atuação que foi detectada é junto à juventude, seja buscando um maior engajamento do público infantil ([Pé de Amora](#)) e jovem, tendo eles como protagonistas, como é o caso dos coletivos [Puro Ouro Verde](#) e [Jovens de Lata](#). Sempre reconhecendo estes como atores fundamentais no cenário socioambiental e detentores de enorme potencial multiplicador de mudanças.

O cenário desenhado a partir do levantamento do MapEA permite vislumbrar a multiplicidade e a diversidade de ações presentes na região. Desde a ancestral troca de sementes até intervenções artísticas nos muros, a região pulsa criatividade e resistência em prol da Mata Atlântica e seus povoadores. Se foi difícil precisar um início da educação ambiental no Vale do Ribeira, ainda mais complexo será encontrar o seu ponto final - ainda bem!

O Mapa do Tesouro

Iniciativas por região

Alto Vale

8

Médio Vale

48

Alto Juquiá/
São Lourenço

6

18

Comp.
Estuariano
Lagunar



As descobertas do MapEA

Em seu processo de levantamento de coletivos, organizações, iniciativas e projetos de educação ambiental, o MapEA recebeu o cadastro de 80 iniciativas que se espalham pelos 23 municípios do Vale do Ribeira e Litoral Sul (SP). Os formatos, temas e formas de atuação são de uma diversidade tão grande quanto a da própria região, uma riqueza sem fim.

Das 80 iniciativas identificadas, a maioria está ainda em atividade: 35 estão em execução de projetos, 29 são de ação contínua e 16 estão finalizando ou já foram concluídas. Territorialmente, elas estão distribuídas pelas quatro macrorregiões, sendo que 59% estão no Médio-Vale, 22% no Complexo Estuarino Lagunar, 11% no Alto Vale e 7% no Alto Juquiá/São Lourenço. Dos 23 municípios que compõem a região, os que mais tiveram iniciativas cadastradas foram Registro com 16 iniciativas, Cananéia com 8, seguidos de Iguape e Eldorado com 7. Uma diferença que reflete o tamanho e a população dos municípios da região.

Distribuídas desde o litoral até vale adentro e espalhadas por cenários bem diversos – como cidades, quilombos, ilhas, florestas, áreas rurais, praias, etc. –, as iniciativas abrangem uma enorme diversidade de temas, que, muitas vezes, são complementares.

TEMAS DE ATUAÇÃO:



Para dar conta dessa diversidade de temas, o formato de atuação também é muito variado. A ampla gama de atividades também responde à necessidade de múltiplas estratégias para fazer frente aos desafios da educação ambiental.

FORMAS DE ATUAÇÃO:



A própria diversidade sociocultural do território, a versatilidade e a transversalidade da educação ambiental estão refletidas na diversidade dos públicos que são alvos das iniciativas.

PÚBLICO:



Sobre o perfil das iniciativas mapeadas, a maioria são organizações da sociedade civil (como ONGS, OSCIPs, associações comunitárias, entre outras), e também foram identificados outros atores relevantes no território como instituições públicas; coletivos, redes e movimentos populares; instituições privadas; instituições de ensino e pesquisa; Unidades de Conservação e Comitês de Bacia.

Um dado relevante é que cerca de 40% das iniciativas não são formalizadas, ou seja, não têm CNPJs. Isso se reflete na forma de financiamento: 32 iniciativas são custeadas pelos próprios responsáveis pela iniciativa, 10 obtêm recursos por meio de doações e 21 não têm recursos. Inclusive, o acesso a recursos foi o desafio mais citado pelas. Outras dificuldades citadas foram falta de equipe; dificuldade para conseguir adesão, engajamento e participação da população; falta de autoestima; infraestrutura e divulgação.

Mais da metade das iniciativas realiza algum tipo de acompanhamento ou monitoramento e avaliação e mais de 75% preveem alguma forma

de continuidade, o que é positivo para romper com a perspectiva da educação ambiental pontual e fragmentada e fortalecer processos continuados e enraizados nos territórios. No entanto, há aspectos importantes para a efetividade e sustentabilidade das iniciativas: poucas enunciaram relação ou alinhamento com alguma política pública de educação ambiental. Esse distanciamento em relação às políticas públicas é bastante significativo, sendo esse um campo que precisa ser fortalecido, visto que elas possibilitam um maior alcance, escala, recursos e estrutura, além de fortalecerem a busca pela resolução de problemas públicos e/ou coletivos e a construção do bem comum a partir da coletividade.

Vale ressaltar que o MapEA foi inspirado em experiências anteriores, como o “Mapa da Vertente Litorânea”, realizado em parceria com os Comitês de Bacias Hidrográficas da região litorânea de São Paulo, e está alinhado ao “Sistema Brasileiro de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas de Educação Ambiental - Sistema MonitoraEA”. Esse alinhamento se dá uma vez que o MapEA

visa conhecer e dar visibilidade às iniciativas, possibilitando acompanhar e monitorar o que vem sendo realizado em educação ambiental, pensando até mesmo na mobilização de recursos para sua expansão e/ou continuidade. Além disso, possibilita conectar pessoas, projetos e iniciativas atuantes no campo, promovendo trocas e maior sinergia entre elas.

Depois desse panorama geral da educação ambiental, é o momento de um mergulho em cada uma das macrorregiões e nas 80 iniciativas que se cadastraram junto ao MapEA. Nas próximas páginas, serão apresentadas todas as iniciativas, contando um pouco do seu trabalho e os caminhos para quem quiser conhecer mais.



Alto Juquiá/ São Lourenço

Nº DE INICIATIVAS POR MUNICÍPIO





ATHOS - Associação de Turismo e Hospitalidade do Portal da Mata Atlântica

Organização da Sociedade Civil

-  Juquitiba, São Lourenço da Serra
-  alexandremartins.amx@gmail.com
-  www.instagram.com/athos.tur.br
-  Adultos, Mulheres, Agricultores/as, Empresas, Pequenos Empreendedores/as com interesse por Turismo de Natureza, Consciente e Sustentável

Objetivo: Fomentar o desenvolvimento sustentável através do turismo responsável, gerando mais qualidade de vida com novas oportunidades de emprego e renda que elevam a autoestima, estimulam a preservação da floresta, das águas e a produção da natureza. Assim, desestimulando ocupações irregulares, grilagens, processos de favelização e periferização que acentuam a pobreza e a precariedade, que avançam sobre a Mata Atlântica.

O que faz: Cursos de capacitação, palestras e workshops para pequenos empreendedores em parceria com Sebrae, Senac e Senar, além de atividades em conjunto com prefeituras e conselhos municipais de turismo, segurança e meio ambiente.

Desafios: Superar barreiras como a baixa autoestima dos empreendedores, a falta de perspectivas, a falta de conhecimento e as dificuldades burocráticas que desestimulam investimentos responsáveis. Em resumo, a maior barreira está na falta de políticas públicas, de conhecimento e de interesse dos gestores públicos, o que não permite o pleno desenvolvimento ordenado.





Escola da Mata

 Juquitiba e São Lourenço da Serra

 elisahy@gmail.com

 www.associacaodamata.org

 [www.instagram.com/
associacao_damata/](https://www.instagram.com/associacao_damata/)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos

Objetivo: Acreditamos na preservação ambiental através da educação ambiental, nosso projeto visa disseminar os saberes sobre a floresta.

O que faz: Oficinas de saberes sobre a floresta: identificação botânica, plantas alimentícias não convencionais, observação de pássaros, fauna e flora da Mata Atlântica, permacultura, bioconstrução, alimentação viva, manejo de águas e nascentes e caçada de fungos.

Desafios: Apoio financeiro para realização das atividades.





Uirapuru - Arte e Ecologia

Organização da Sociedade Civil

 Juquitiba

 contato@uirapuruartecologia.com.br

 www.uirapuruartecologia.com.br

 www.facebook.com/uirapuruecologia

 Jovens

Objetivo: Sensibilizar e valorizar o nosso reduto da Mata Atlântica através das vivências e da sensibilização em trilhas, plantio, etc. Proteger e recuperar o rio São Lourenço através da educação ambiental e ações diversas.

O que faz: Vivências de plantio de mudas na mata ciliar, dança e canto envolvendo o tema natureza, contação de histórias, observação de animais silvestres, mutirões de limpeza dos rios, riachos, minas, unindo a cultura através da música e da dança.

Desafios: Valores que possam pagar os profissionais envolvidos e o aluguel de um espaço para a continuidade do trabalho. Durante a pandemia foi preciso transformar vivências presenciais em online.





Projeto Mata Atlântica na Escola

-  Juquiá e Tapiraí
-  contato@aua.org.br
-  www.institutoaua.org.br
-  www.facebook.com/institutoaua
-  Infantil, Agricultores(as), Educadores

Objetivo: Promover o cultivo e o uso sustentável das espécies nativas, levar o conhecimento sobre as frutas e outros produtos nativos da Mata Atlântica e despertar o desejo de cultivo e de consumo sustentáveis.

O que faz: Capacitações e oficinas.

Desafios: Captação de recursos.





Iniciativas em *Destaque*



Associação
da Mata

 Juquitiba e São Lourenço da Serra

 elisahy@gmail.com

 www.associacaodamata.org

 [www.instagram.com/
associacao_damata/](https://www.instagram.com/associacao_damata/)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos

Objetivo: Promover a conservação da Mata Atlântica e educação ambiental.

O que faz: Transmissão de saberes como identificação botânica, sensibilização e vivências na Mata Atlântica. Estimulamos o conhecer para preservar, por meio de cursos, oficinas e imersões na natureza.

Desafios: Apoio financeiro e invasores palmiteiros e caçadores. a continuidade do trabalho. Durante a pandemia foi preciso transformar vivências presenciais em online.

Criar conhecimento a partir de pesquisas científicas, difundir esses saberes e promover a conservação. São esses os três pilares que sustentam o trabalho da Associação da Mata desde 2017. “O sonho nasceu do nosso interesse comum de cultivar um local que prezasse pela intersecção da preservação, estudos científicos, vivências e transmissão de conhecimento e práticas sustentáveis”, contam as fundadoras Elisa Yokota, Camila Quinonez e Claudia Quinonez. “Acreditamos que a conservação não existe sem educação e conscientização ambientais.”

Com esse foco de atuação, a Associação da Mata escolheu se instalar nessa área por ser o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica e também uma região de manancial, sendo produtora de água para grandes centros urbanos. A sede no município

de Juquitiba reúne diversas iniciativas e busca ser um espaço onde as pessoas possam se reconectar com a natureza. Entre os projetos desenvolvidos, estão o monitoramento da fauna silvestre por meio de armadilhas fotográficas na floresta; identificação de aves e seus hábitos para acompanhar possíveis repercussões das mudanças climáticas; “passarinhas” (observação de aves); criação de um banco de sementes de plantas nativas; e oficinas diversas como de permacultura, plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e medicinais.

A diversidade das formas de atuação responde à importância que as fundadoras dão à natureza: “ela contém todas as respostas para as nossas perguntas, desde o nível físico e mental até o espiritual”. Como missão da Associação da Mata, elas destacam querer “criar um espaço para que as pessoas se reconectem com elas mesmas através da natureza, apaixonem-se pelas maravilhas da mata e construam uma vida, prezando o equilíbrio entre a sociedade moderna e a sustentabilidade dos recursos finitos do nosso planeta”.





COMOVER - Arte
Cultura e Meio
Ambiente

Organização da Sociedade Civil

-  Juquiá, Tapiraí
-  comover.contato@gmail.com
-  www.acomover.org
-  www.instagram.com/comoverarteculturameioambiente
-  www.facebook.com/comovertv
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal), Instituições públicas educacionais da América Latina.



Iniciativas em *Destaque*

Objetivo: Sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre as questões ambientais inerentes a sobrevivência dos seres, por meio das linguagens artísticas: promover a restauração, proteção e conservação da Mata Atlântica e de sua biodiversidade.

O que faz: Eventos culturais, oficinas, rodas de conversa, produções audiovisuais, mutirões agroecológicos, restauração agroflorestal, capacitações, cursos e oficinas.

Desafios: Ampliação de equipe técnica para execução de ações e projetos socioambientais, enfrentamentos locais no que diz respeito à salvaguarda da Mata Atlântica e cuidados com a água; recursos limitados para a realização de projetos.

A arte e a cultura foram os caminhos escolhidos pela Comover para levantar reflexões sobre questões ambientais. Criada em 2018 por Bárbara de Azevedo, artista visual e produtora cultural, em parceria com Mariana Paz Enciso, engenheira agrônoma agroecológica, a iniciativa quer aumentar a atenção para a causa socioambiental, buscando soluções e viabilizando um impacto positivo.

A atuação da Comover passa pela exibição de filmes, concursos de fotografia e música com temática ambiental, cursos de agrofloresta, residências artísticas e exposições culturais. Nesses cinco anos, já foram mais de 50 projetos realizados, entre eles, Bárbara destaca a potência do “Prêmio Nacional Comover Naturezas Compositoras” em 2022,

que promoveu um concurso de composições feitas por mulheres e conectadas com a temática ambiental.

“Cada estrofe musical trouxe uma informação, uma captura de atenção, um pulsar que atribuiu voz para aquelas impossibilitadas de falar, cada nota musical delineando tudo aquilo que, por muitas vezes, não sabemos escutar e clama por socorro. Cada composição participante foi um canto a nossa realidade enquanto sociedade que consome e vive das potências da natureza”, conta Bárbara. As canções podem ser escutadas na página do Youtube da organização [\[clique aqui para escutar\]](#).

Ao longo desses anos e dezenas de projetos, as fundadoras identificam que vêm aumentando o interesse e a participação nas ações promovidas e que há uma maior aproximação com a comunidade local. Daqui para frente, Bárbara conta que esperam “seguir atuando e viabilizando confluências que resultem em ações com mais abrangência territorial, para promover maior consciência e ações em prol do meio ambiente”.





Alto Vale

Nº DE INICIATIVAS POR MUNICÍPIO



Apresentar Rodovias do Litoral (proteção ambiental)

 Ribeira

 thiagocoracini10@gmail.com

 Infantil, Jovens, Adultos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas.

Objetivo: Ter rodovias do litoral de SP e comunidades mais verdes, com menos esgoto clandestino! Redução do impacto ambiental.

O que faz: Proteção dos rios

Desafios: Poluição do ar e dos rios, por exemplo.



Arte e Vida - Associação de Mulheres Artesãs de Guapiara

Organização da Sociedade Civil

 Apiaí, Guapiara, Ribeirão Grande

 arteevidaassociacao@hotmail.com

 [Canal no Youtube](#)

 www.facebook.com/mulheresguapiara

 www.instagram.com/arteevidaguapiara

 Mulheres

Objetivo: Promoção da cultura popular e valorização das artesãs, por meio de atividades que elevem seu nível profissional, social e econômico. Melhorar e aumentar a capacidade de produção de diversos tipos de milho crioulo, para melhor comercialização e valorização tanto dos grãos quanto do artesanato confeccionado com a palha do milho.

O que faz: Plantio de variedades de milho crioulo em sistema agroflorestal e oferta de cursos e oficinas de técnicas artesanais, utilizando a palha do milho crioulo. Rodas de conversa, capacitação das artesãs e ações coletivas.

Desafios: Participação das associadas e busca por maior investimento financeiro e em pessoal.





Movimento #PETARsem CONCESSÃO

📍 Apiaí, Eldorado, Iporanga, Jacupiranga e Registro

✉ beatriznestlehne@gmail.com

📷 www.instagram.com/petarsemconcessao

👥 Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Mobilizar a população para melhorar o conhecimento e as condições para gestão das unidades de conservação, principalmente frente ao processo de concessão dos parques urbanos e rurais. Esclarecer sobre aparato legal relacionado à proteção do meio ambiente e intersecção com aspectos de justiça ambiental e climática.

O que faz: Reuniões, seminários, cartilhas e aulas públicas.

Desafios: Falta de apoio institucional financeiro para ampliar a possibilidade de desenvolvimento de oficinas populares para planejamento do território.





Movimento Os Vários Ambulantes (MOVA)

-  Eldorado, Iporanga e Registro
-  movacoletivo@gmail.com
-  www.movacoletivo.com
-  www.instagram.com/movacoletivo
-  Infantil, Jovens, Adultos, Mulheres,
Comunidades Tradicionais,
Quilombolas

Objetivo: Ampliar a consciência ambiental e crítica por meio de colagens gigantes, colaborativas e participativas.

O que faz: Oficinas.

Desafios: Suporte financeiro e estabelecimento de parcerias com as escolas.





Programa Municipal de Educação Ambiental de Apiaí

Instituição Pública

📍 Apiaí

✉ meioambiente@apiai.sp.gov.br

🌐 apiai.sp.gov.br

📘 www.facebook.com/Meioambienteapiai

📷 www.instagram.com/prefeituraapiai

👤 Infantil, Jovens e Adultos.

Objetivo: Os Programas Municipais de Educação Ambiental e Socioambiental buscam a formação do cidadão com visão holística sobre o meio ambiente.

O que faz: Cursos, palestras, incursões em Unidade de Conservação. Ações voltadas para os temas: resíduos sólidos e coleta seletiva, bem-estar animal, biodiversidade, plantio de mudas de árvores.

Desafios: Capacitação e material.





Projeto Sócio Ambiental da Prefeitura de Itaóca

Instituição Pública

📍 Itaóca

✉ meioambiente.itaoca@gmail.com

🌐 www.itaoca.sp.gov.br/meio-ambiente

📘 www.facebook.com/prefeituradeitaoca

📷 www.instagram.com/prefeituradeitaoca

👤 Infantil, Jovens, Adultos, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Conscientizar, sensibilizar e incentivar a população sobre a coleta seletiva, reduzindo o volume de resíduos encaminhados para o aterro sanitário, implantando a coleta seletiva e formalizando os catadores. Reflorestar o município, estimulando o contato com a natureza e sensibilizando para a importância de sua preservação.

O que faz: Palestras, gincanas, caminhadas, concursos, desfiles, elaboração de projeto para compra de materiais, desenvolvimento de projeto de lei municipal para separação dos resíduos dos comércios locais de forma adequada e reuniões com membros da associação dos catadores.

Desafios: Colaboração dos munícipes para dividir os resíduos sólidos entre recicláveis e não recicláveis e encontrar mudas adequadas para os locais de plantio.



Gincanas



Iniciativas em *Destaque*

Sítio de
permacultura
Yvy Puãnty

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

-  Apiaí
-  crisoliveirarafael@gmail.com
-  www.acomover.org
-  [instagram.com/yvypuanty](https://www.instagram.com/yvypuanty)
-  Todos que visitam o local.

Objetivo: Ensinar e aprender sobre a permacultura e ter uma área para cursos e aprendizado no Alto Vale com temáticas relacionadas à construção com terra, reuso de material, tratamento de água cinza, banheiro seco, terraceamento agrícola, estudo de fungos e plantas alimentícias não convencionais.

O que faz: Cursos, voluntariados e mutirões.

Desafios: Fazer com que o público local se interesse pelo projeto e ter uma melhor organização do local para receber mais pessoas.

Yvy Puãnty. Sítio Planta-Remédio, em guarani. Presente de batismo dado pelo CaraMirim da Aldeia de Sete Barras, o nome já traz alguns indicativos da missão desse projeto que teve seu início em 2009. Um espaço que tem sido construído com calma e dedicação por Cristiane Angélica de Oliveira Rafael e Hélio Camargo Junior, enquanto ainda dividem a rotina do sítio com o trabalho na cidade.

Em uma região em que a agricultura de subsistência e a monocultura são as formas de produção mais recorrentes, o caminho escolhido foi o da permacultura. “Isso surgiu por querer produzir o máximo possível do nosso consumo, no terreno, adaptar nossas escolhas ao que já nascia aqui e é comestível, junto com a necessidade de ter uma variação de alimentos e com isso criar independência e não sofrer tanto com eventuais perdas de produção”, conta Cris.

Além da produção de alimentos, a construção usando a tradicional técnica de pau a pique é uma das escolhas do sítio que nem sempre é facilmente compreendida. Muitas vezes, vista apenas como algo antigo e saudosista ou marca da pobreza, são escassas as novas construções de pau a pique na região. E é por meio do exemplo que o Sítio vem transformando isso. Cris relata que muitos passam a refletir sobre a forma de construção depois que veem que a escolha pelo pau a pique se dá mesmo quando se tem condições para optar por outras técnicas.

Ensinar, aprender, inspirar e viver da terra é o sonho do Sítio de Permacultura Yvy Puãnty. Cris compartilha os próximos passos e desejos futuros: “logo eu não vou mais trabalhar na cidade e vou me dedicar à agricultura. O sonho é consumir o máximo de dentro do próprio terreno; abrir para cursos, vivências e voluntariados. Quem sabe ser um ponto turístico e ajudar outras pessoas a construir algo assim no terreno deles.”





Associação dos
Catadores de Materiais
Recicláveis de Itaóca

Organização da Sociedade Civil

📍 Itaóca

✉ dellmarks.p@gmail.com

📷 [www.instagram.com/
acmrci.coletaseletiva.ita](https://www.instagram.com/acmrci.coletaseletiva.ita)

👥 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as), Empresas



Iniciativas em *Destaque*

Objetivo: Redução de impacto ambiental e geração de renda para os associados, realização de ações coletivas, e coleta de resíduos recicláveis no município.

O que faz: Palestras, oficinas, mutirões de limpeza do rio, limpeza e recolhimento de recicláveis para manter a qualidade da água.

Desafios: Necessidade de mais voluntários para as ações, maior conscientização e mobilização.

A Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Itaóca surge a partir da união de um grupo de pessoas preocupadas com a proteção da natureza, com a promoção de conscientização e com a geração de renda. A escolha pela atuação com resíduos se dá pela demanda por uma coleta seletiva no município e pela constatação de uma triste realidade: “era uma quantidade enorme de ‘lixo’, produzido e descartado de forma incorreta, jogado nas beiras de estradas e rios”, conta Delma Pereira, presidenta da associação.

A iniciativa começou suas atividades em 2019, com sete membros, e em 2022, conseguiram concluir o processo de formalização, o que permite avançar a parceria com a prefeitura. Na outra ponta da sua atuação, estão a articulação e a colaboração com a população. Aqui está um dos grandes desafios encontrados pela associação: a conscientização e a mobilização para a separação correta dos resíduos. Delma relata que realizam ações como

conversas, palestras, mutirões e projetos em escolas. “Buscamos sempre uma conscientização, o que não é nada fácil. Devido à cultura do passado, muitas pessoas ainda não entendem a importância desse trabalho.”

Aliar boas condições de trabalho, conscientização da sociedade e preservação do meio ambiente é o sonho da associação. Delma resume desejos e atuação em poucas e precisas palavras: “queremos e lutamos por um planeta mais sustentável, para que assim tenhamos uma vida mais digna e saudável”.



Complexo Estuariano Lagunar

Nº DE INICIATIVAS POR MUNICÍPIO





APA Marinha do Litoral Sul - Fundação Florestal

Unidades de Conservação da Natureza

-  Cananéia, Iguape, Ilha Comprida
-  apamarinhalsp@gmail.com
-  sites.google.com/prod/view/amigosapamls
-  www.instagram.com/amigosapamls
-  Infantil, Jovens, Adultos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Compatibilizar a conservação da natureza com as atividades desenvolvidas no território.

O que faz: Palestras, dinâmicas, mutirões para limpeza de praias, exposições e cursos. Pagamento por serviços ambientais como retirada de lixo do mar. Ações de educomunicação, monitoramento e pesquisa.

Desafios: Compatibilizar a Educação Ambiental com as demais demandas da gestão da UC, por não ter equipe específica para desenvolver ações de EA, acabamos fazendo ações mais pontuais. Falta garantia de recursos para manutenção da equipe e da infraestrutura, materiais e insumos.





Associação
Ana Dorcas

 Iguape

 associacaoanadorcas@yahoo.com

 [www.instagram.com/
anadorcasassociacao](https://www.instagram.com/anadorcasassociacao)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos

Objetivo: Redução dos resíduos sólidos, promoção da educação ambiental e da sustentabilidade.

O que faz: Ações de retirada de resíduos sólidos do Rio Ribeira de Iguape e de outras localidades, em conjunto com parceiros. No Projeto Papa Pets, há tenda itinerante para coleta de garrafas pets.

Desafios: Recrutamento de voluntários e recursos financeiros.





Área de Proteção Ambiental (APA) Marinha do Litoral Sul

Unidades de Conservação da Natureza

 Cananéia, Iguape, Ilha Comprida

 apamarinhalssp@gmail.com

 sites.google.com/prod/view/amigosapamls

 www.instagram.com/amigosapamls

 Infantil, Jovens, Adultos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas

Objetivo: Conscientizar as pessoas sobre a importância da conservação dos atributos naturais do oceano e da zona costeira e sobre a problemática do lixo no mar.

O que faz: Mutirões, ações educativas em escolas (palestras e outras atividades), tendas expositivas e jogos educativos.

Desafios: Recursos humanos para a atuação em tempo integral com educação ambiental.





Articulação das Comunidades da Ilha do Cardoso

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

 Cananéia

 articulacaoilhado Cardoso@gmail.com

 [Conheça mais](#)

 [Canal do Youtube](#)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as)

Objetivo: Fortalecimento das comunidades tradicionais da Ilha do Cardoso, para garantia do direito à permanência nos territórios tradicionais e para que elas tenham condições para reivindicar direitos ainda não assegurados. Promoção de ações que provoquem a educação popular crítica e inclusiva.

O que faz: Capacitação de monitores ambientais comunitários; desenvolvimento do plano de uso específico da pesca do iriko/manjuba; mapeamento dos territórios pesqueiros; acordo de pesca do cambriú; estudos sobre a rede boeira. Reuniões para apresentação e discussão de projetos para as comunidades, em oficinas para cada tema tratado e encontros com os representantes comunitários.

Desafios: Dificuldades para dialogar com gestores municipais e estaduais e busca pela garantia de direitos através do judiciário, com apoio de parceiros/as. Engajamento da juventude para que haja continuidade e constância das ações coletivas. Necessidade de investimentos em capacitações para os jovens e em equipamentos (computadores, câmeras, drones, GPS, entre outros) para aumentar a comunicação e avançar com atividades para o automonitoramento.





Centro de Educação Ambiental de Ilha Comprida

Instituição Pública

-  Iguape e Ilha Comprida
-  cea@ilhacomprida.sp.gov.br
-  www.instagram.com/cea_ilhacomprida
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Promover o conhecimento ambiental no município e na região.

O que faz: Oficinas, mutirões de limpeza de praias, exposições, palestras, etc.

Desafios: Dificuldades para articulação interna e de efetivação de parcerias com outras instituições afins.



Cuidando do nosso futuro

Organização da Sociedade Civil

 Iguape

 serafimmeb@hotmail.com

 Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as)

Objetivo: Conscientizar e orientar sobre a importância de preservar e proteger a natureza e sobre o descarte correto de lixo.

O que faz: Rodas de saberes; mutirões para coleta de lixo que iriam para nossos rios, praias e matas; e plantio de árvores frutíferas para alimentar os nossos pássaros.

Desafios: Aumentar o número de palestras em escolas e para pescadores. Conscientizar os adultos, principalmente os pescadores, para mudar antigos hábitos como queima de lixo e descarte no rio.



Dia Mundial da Limpeza

Instituição Pública

 Iguape

 castrojunior@prof.educacao.sp.gov.br

 www.facebook.com/groups/1311610138973686/permalink/2633631003438253/

 Jovens, Adultos, Mulheres

Objetivo: Sensibilizar a população sobre a importância do mangue, da necessidade de sua limpeza e de mantê-lo limpo.

O que faz: Mutirões de limpeza da orla do mangue de Iguape e sensibilização da população.

Desafios: Aumento do volume do trabalho, sendo necessário mais pessoas envolvidas.





Escoteiros Guarás Vermelhos Ilha Comprida - 506° SP

Organização da Sociedade Civil

 Ilha Comprida

 escoteirosguaravermelho@gmail.com

 escoteirosguaravermelho.roteirosdailha.com.br

 www.facebook.com/escoteirosguaravermelho

 www.instagram.com/grupoescoteiroguaravermelho

 Jovens

Objetivo: Desenvolver uma consciência ecológica sistêmica, fomentar a preservação e estimular que os jovens façam, localmente, as ações necessárias para que o planeta volte ao seu equilíbrio.

O que faz: Varal solidário, mutirões de coleta seletiva (tampinhas) e limpeza da praia, acampamentos, mensageiros da paz, plantio, trilhas sensoriais e adoção de práticas sustentáveis no cotidiano do grupo (por exemplo: não são utilizados copos descartáveis, nem para visitas).

Desafios: Envolvimento das famílias em nossas ações, muitos ainda encaram o movimento como recreação e não se permitem conhecê-lo mais profundamente. Falta de capacitação.





Fundação
Florestal

 Iguape

 rosane@fflorestal.sp.gov.br

 fflorestal.sp.gov.br

 www.instagram.com/fundacaoflorestal

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos,
Portadores de Deficiência, Mulheres,
Comunidades Tradicionais,
Quilombolas, Indígenas,
Agricultores (as), Empresas,
Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Informar, formar e promover reflexões por meio de atividades socioambientais e, com isso, desmistificar conceitos distorcidos sobre as ações dos órgãos ambientais e destacar a importância das áreas protegidas, promovendo um equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

O que faz: Plantio de espécies nativas, capacitação de agentes para orientar a população quanto ao licenciamento ambiental, exposições e atividades educativas, cursos, incentivo à criação de abelhas nativas, palestras sobre fauna silvestre e doméstica e passeio ciclístico.

Desafios: Realização de eventos com pouco recurso e equipe de trabalho reduzida.





Instituto de Pesquisas Cananéia

Organização da Sociedade Civil

📍 Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Parquera-Açu, Registro

✉ ipepec@ipecpesquisas.org.br

🌐 www.ipecpesquisas.org.br

📷 www.instagram.com/ipecpesquisas

👤 Infantil, Jovens, Adultos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas

Objetivo: Incentivar a pesquisa da vida selvagem, com foco na conservação da biodiversidade da região, atrelada ao uso sustentável dos recursos naturais. Transformação da realidade socioambiental dos jovens participantes, maior engajamento em questões ambientais, melhoria das atividades educativas realizadas pelos professores.

O que faz: Produção de material educativo, palestras, cursos de extensão, mutirões de limpeza, oficinas de capacitação e fomento ao turismo sustentável.

Desafios: Captação de recursos para viabilizar um maior número de ações e empregar profissionais envolvidos na causa.



Guayi EcoArtivismo

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

📍 Cananéia

✉ guayi.ecoartivismo@gmail.com

📷 [instagram.com/guayi_ecoartivismo](https://www.instagram.com/guayi_ecoartivismo)

👥 Infantil, Jovens, Adultos, Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: “Semeamos arte para colher respeito à natureza.” O projeto nasceu da necessidade de posicionar estrategicamente a arte integrada com a educação ambiental, de forma acessível ao público, através do muralismo, como meio para o desenvolvimento de uma consciência ecológica sobre a região.

O que faz: EcoArtivismo, sensibilização ambiental e arte através de murais educativos/ interativos e oficinas para estimular os sentidos do público, promovendo a alfabetização ambiental, fazendo o alerta sobre a problemática do lixo no mar.

Desafios: Mapear os editais e TACs e organizar datas de prazo para o envio de propostas com ecoativismo.





Jardim Mirim

Instituição Privada

 Cananéia

 maris.fer2020@gmail.com

 www.jardimirim.com.br

 www.instagram.com/jardimirim/

 Infantil, Jovens, Adultos

Objetivo: Conscientizar as pessoas sobre os processos naturais e sobre como o ser humano está inserido nesse fluxo, através do resgate dos conhecimentos ancestrais para técnicas de construção (bioconstrução) e manejo do solo para criação de assentamentos humanos sustentáveis, produção de alimentos e plantas medicinais.

O que faz: Cursos teóricos e oficinas práticas sobre bioconstrução, destilação de plantas aromáticas e culinária com plantas alimentícias não convencionais.

Desafios: Dificuldades com a venda de produtos e serviços.





Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Paisagismo (NEEPP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

 Iguape e Registro

 marcelo.ferraz@unesp.br

 www.instagram.com/unespnepp/

 Jovens, Adultos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: 1- Articular, ensinar e difundir o conhecimentos relacionados às disciplinas de Florecultura, Paisagismo e Espaços Verdes Urbanos, transferindo, assim, o conhecimento adquirido para uma escola técnica da comunidade local do Vale do Ribeira.

2 - Planejar e organizar eventos de extensão em conjunto com a comunidade local.

3 - Interagir com os produtores rurais, fornecendo orientação sobre a importância da qualidade de mudas e valor ambiental dos vegetais.

4- Criar um ambiente ecológico, cultural e democrático nessa escola do ensino médio.

O que faz: Palestras e encontros, entre outras ações.

Desafios: Falta de recursos financeiros.



Projeto Passarinhando com o Tiê-Sangue

Organização da Sociedade Civil

 Iguape e Ilha Comprida

 israel.naturopologia@gmail.com

 [instagram.com/passarinhandocomtiesangue](https://www.instagram.com/passarinhandocomtiesangue)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Indígenas

Objetivo: Conscientizar a população residente e visitantes, através da observação de aves, sobre a importância da preservação, conservação e defesa do meio ambiente.

O que faz: Curso sobre observação de aves, palestras sobre educação ambiental, mutirão para monitoramento e limpeza de praias e trilhas.

Desafios: Falta de recurso financeiro.



Programa de Educação Ambiental Mosaico de Unidades de Conservação Juréia Itatins

Unidades de Conservação da Natureza

 Iguape, Itariri, Miracatu, Pedro de Toledo

 estacaoecologicajureiaitatins@gmail.com

 arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2012/03/Anexo1_Boletim_Mosaico_Jureia.pdf

 [Canal no Youtube](#)

 www.instagram.com/mosaicojureia

 Infantil, Jovens, Adultos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais e Quilombolas

Objetivo: Estreitar as relações entre as Unidades de Conservação, os visitantes, a comunidade escolar e a população tradicional das reservas de desenvolvimento sustentável, assim como do entorno, a fim de estimular o uso dessas áreas naturais como espaços educadores e de contato com culturas tradicionais, desenvolver atividades que incentivem o uso público, a valorização a cultura e dos saberes locais.

O que faz: Atividades de sensibilização e de interpretação ambiental, capacitação de professores, curso de formação de monitores, mutirões, palestras e atividades culturais.

Desafios: Muitas vezes, algumas escolas encontram dificuldades para levar os alunos para conhecer as trilhas e fazer as atividades fora da escola, devido à falta de transporte.





Puro
Ouro Verde

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

 Iguape e Ilha Comprida

 puroouroverde@gmail.com

 linktr.ee/puroouroverde

 [Canal do Youtube](#)

 www.instagram.com/puroouroverde

 www.tiktok.com/@puroouroverde

 Infantil e jovens

Objetivo: Estabelecer a base da convivência por meio da educação, entendida como essencial para a socialização, tanto em aspectos sociais e políticos como econômicos. Abordar e conscientizar sobre as problemáticas climáticas e ambientais, tanto em nível mundial quanto regional, fornecendo uma base sólida de conhecimento. Capacitação das pessoas para se tornarem agentes de mudança, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

O que faz: Diferentes ações para conscientizar e engajar as pessoas, como mutirões, oficinas e workshops em escolas, espaços públicos e comunidades, com temáticas ambientais, e utilizando nosso minidocumentário “Maré de Escombros” [\[veja aqui\]](#)

Desafios: Acesso a recursos financeiros, apoio institucional e um espaço de atuação que nos permita desenvolver as ações de maneira efetiva e sustentável.





Ponto de Cultura
Povos da Mata
Atlântica

Organização da Sociedade Civil

-  Cananéia, Ilha Comprida e Juquitiba
-  contato@povosdamataatlantica.org.br
-  www.povosdamataatlantica.org.br
-  [Canal no Youtube](#)
-  www.instagram.com/povosdamataatlantica
-  Jovens, Adultos, Idosos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores(as)



Iniciativas em *Destaque*

Objetivo: Promover a educação e a cultura como bases em processos de inovação cidadã, capazes de gerar tecnologias sociais e soluções sustentáveis em conexão com os saberes e fazeres ancestrais dos povos originários e tradicionais que vivem no Território da Mata Atlântica.

O que faz: Com a participação colaborativa de diferentes atores sociais, buscamos criar projetos experimentais que tragam soluções para o atendimento a demandas ou para resolução de problemas locais. Promoção do uso de múltiplos espaços públicos e privados, visando a colaborar com experiências e a estimular a cocriação de projetos ou negócios com impacto que fomentem a economia da cultura (local e regional). Instalação de 20 sistemas de tratamento ecológico de esgoto na comunidade de Boqueirão Sul, no Projeto ECOFOSSA TEVAP.

Desafios: Captação de recursos para a manutenção e a ampliação dos programas institucionais. Pontualmente, enfrentamos o desafio de conseguir um espaço próprio para instalação da sede institucional.

Com quase vinte anos de existência e atuação em Cananéia, o Ponto de Cultura Povos da Mata Atlântica é uma organização que carrega dentro de si a conexão entre a inovação e a tradição. De um lado, está o uso de novas tecnologias e abertura para novas

propostas; do outro, a valorização dos saberes e fazeres ancestrais dos povos indígena, quilombola e caiçara.

Fernando Oliveira Silva, educador e fundador da organização, relata que, desde 2005, foram realizados mais de cem projetos com temáticas relacionadas à educação social, cultura popular, tecnologias sociais e digitais livres e turismo sustentável. O leque de atuação é tão amplo que vai desde o fortalecimento do fandango caiçara, até a instalação de fossas sustentáveis, passando pela disseminação de software livre e incubação de negócios com impacto social. O modo de atuação da organização se baseia na livre transmissão de saberes; na experimentação; no fortalecimento da criticidade e da autonomia; e na participação colaborativa horizontal.

Uma das iniciativas que ele destaca simboliza como tudo isso se conecta: o Programa Puxirão. “Tivemos a ousadia de propor um projeto ‘fora da caixa’ ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), justamente, por associar Patrimônio Cultural Imaterial com inovação e tecnologias digitais livres.” Na mesma iniciativa estiveram presentes a produção de um álbum de canções caiçaras, um curta metragem, uma revista de histórias em quadrinhos e um site, tudo usando software livre. “Ele trouxe os maiores desafios e também os resultados que mais me dão alegria e orgulho”, relembra.

Ainda que com toda essa rica trajetória, o Ponto de Cultura enfrenta o desafio de não ter financiamento contínuo e sede própria para desenvolver as atividades. Um dos ca-

minhos encontrados para amenizar isso foi o de estabelecer parcerias e se inspirar em outros modelos de funcionamento. “Fomos internalizando e aplicando processos de autonomia e protagonismo social”, conta Fernando. Atualmente, a organização atua a partir de recursos obtidos através de editais específicos para o desenvolvimento dos programas.





Sítio Bela Vista-Agrofloresta

Organização da Sociedade Civil

 Cananéia

 suzybernardo@yahoo.com.br

 suzetebernardo823.wixsite.com/stiobelavista-agrofl

 www.facebook.com/belavistaagrofloresta?mibextid=ZbWKwL

 [instagram.com/sitiobelavistaagrofloresta](https://www.instagram.com/sitiobelavistaagrofloresta)

 Infantil, Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as)



Iniciativas em *Destaque*

Objetivo: Difundir a produção agrícola, através da agricultura familiar e o trabalho com Sistemas Agroflorestais, consorciando o plantio de árvores nativas, árvores frutíferas entre outras plantas.

O que faz: Palestras, cursos, plantio e oficinas. Realização de projetos de agrofloresta, horta orgânica e recuperação vegetal em área de APP, com sistemas agroflorestais, junto com outras atividades. Turismo Rural com grupos de escolas, faculdades e turistas. Criação de abelhas para produção de mel, pólen, própolis e polinização.

Desafios: Falta de recursos financeiros para realizar os projetos do sítio. Divulgação do trabalho, fazer alguns investimentos na estrutura física da propriedade, ter sinalização na propriedade e no acesso para chegar a ela.

Foi diante de uma terra degradada que surgiu a proposta de recuperação por meio do sistema agroflorestal e teve início o trabalho do Sítio Bela Vista. Isso foi lá em 1995, com a parceria do casal Clodoaldo e Suzete Bernardo, há quase trinta anos, e desde então, as atividades no sítio só cresceram e ele se tornou uma referência de produção ecológica na região.

Em uma localidade onde predomina a monocultura da banana, do palmito pupunha e a criação de búfalos, produzir alimentos de outra maneira demanda uma articulação. Se a criação do sítio demandou mutirões e adquirir conhecimentos com quem já tinha mais experiência, a manutenção e o aprimoramento das atividades no sítio seguem demandando trocas. Suzete conta que “através de encontros, palestras, seminários, reuniões e intercâmbios podemos nos reunir com outros produtores para trocar experiências”.

Além da produção agrícola, outra importante frente de atuação é com o turismo e estudo do meio. Escolas e grupos visitam a propriedade e podem conhecer mais de perto o sistema agroflorestal, técnicas de reflorestamento, criação de abelhas nativas e outras práticas sustentáveis que podem ser replicadas.

Fazendo um balanço das quase três décadas no território, Suzete considera que “o mais importante foi a permanência no sítio, conseguindo trabalhar, tirar o sustento da família, melhorar a qualidade da alimentação e ainda poder disseminar essa prática para outras pessoas”.



Médio Vale



ADOTE UMA ÁRVORE

Instituição Pública

 Registro

 bentorenata597@gmail.com

 Jovens

Objetivo: Engajar jovens à causa da consciência ambiental por meio de atividades físicas e ressaltar a importância do ecoturismo e do turismo esportivo.

O que faz: Plantio, adoção de mudas e sementes, rodas de conversa, saídas de campo e vivências de práticas esportivas.

Desafios: Recursos financeiros.

Apiário Santo
Mel - Polinizando
Conhecimento

Instituição Privada

 Cajati / Municípios de atuação: Cajati, Cananéia, Jacupiranga, Juquiá, Registro

 jordi.oliveira@hotmail.com

 www.instagram.com/santomel1

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Conscientização e preservação ambiental através da meliponicultura. Levar as pessoas a conhecerem mais sobre os polinizadores nativos, mostrando que as abelhas não são seres perigosos e ruins. Levar à preservação e ao conhecimento sobre as espécies nativas.

O que faz: Cursos, oficinas, plantio, vivências e palestras.

Desafios: Falta de verba para criar os jardins do mel, com proteções contra furtos de colônias de abelhas.





Associação
Amafarva

Organização da Sociedade Civil (ONGs, OS-CIPs, Associações comunitárias e outras não governamentais)

 Barra do Turvo

 analuciabai35@gmail.com

 www.instagram.com/associa_amafarva

 Agricultores (as)

Objetivo: Cuidar do meio ambiente, trabalhando com agricultura familiar e agroecologia.

O que faz: Mutirão para agricultura, plantio de agroflorestas, cursos voltados à agricultura e palestras.

Desafios: Falta de apoio.





Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis - Cooperafloresta

Organização da Sociedade Civil

-  Barra do Turvo
-  cooperafloresta@gmail.com
-  www.cooperafloresta.com
-  www.facebook.com/cooperafloresta.agroflorestar
-  www.instagram.com/cooperafloresta.agroflorestar
-  www.instagram.com/cooperaflorestaoficial
-  Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as)

Objetivo: Promover a recuperação ambiental e a inclusão social através do fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia, do desenvolvimento e da multiplicação de sistemas agroflorestais baseados na estrutura, na dinâmica e na biodiversidade dos sistemas naturais.

O que faz: Capacitações, oficinas, cursos, intercâmbios, mutirões, palestras, plantio de hortas agroflorestais em escolas públicas, participação em feiras/eventos, elaboração de materiais de divulgação (cartilhas, informativos, entre outros). Desde sua criação, já foram realizados mais de 30 projetos.

Desafios: Captação de recursos para a realização de ações de educação ambiental em editais de chamamento público.



Associação
Remanescente de
Quilombo Bairro
Sapatu

Organização da Sociedade Civil

 Eldorado

 ivomonitor@gmail.com

 Conheça mais:

[Perfil na EAACONE](#)

[Livreto Quilombo Sapatu](#)

Comunidades Tradicionais,
Quilombolas



Objetivo: Assegurar o direito ao território. Desenvolver ações e projetos para o fomento à agricultura familiar, ao turismo ecológico e de base comunitária, ao artesanato com fibra da bananeira, à cultura e à geração de renda para a comunidade do quilombo, através dessas atividades.

O que faz: Ações coletivas, oficinas sobre o sistema agrícola quilombola e tradições quilombolas, apresentações culturais tradicionais. O turismo ecológico conta com monitores quilombolas, que ensinam sobre a história da região e a preservação ambiental desses locais.

Desafios: Falta de titularização fundiária e investimentos financeiros.



Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira

Ater para jovens agricultores

Organização da Sociedade Civil

 Registro

 idescvaledoribeira@gmail.com

 www.idesc.org.br

 www.instagram.com/idesc.valedoribeira/

 Jovens

Objetivo: Sucessão geracional e formação de lideranças para empreendimentos da agricultura familiar.

O que faz: Cursos de capacitação técnica e empreendedora para jovens no campo.

Desafios: Acesso a recursos de financiamento.



Brincando Consciência
- Educação Ambiental
no Bosque Municipal
de Registro

Instituição Pública

Registro

jvcoffani@uol.com.br

Infantil, Jovens

Objetivo: Demonstrar a importância do meio ambiente e da biodiversidade para a manutenção da nossa qualidade de vida, por meio de jogos e atividades interativas, utilizando o ambiente natural.

O que faz: Oficinas e jogos.

Desafios: Criar uma nova cultura em relação ao uso do espaço físico e levar a população até lá.





Campanha
#salveorioribeira

📍 Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca, Jacupiranga, Juquiá, Pariquera-Açu, Registro, Ribeira e Sete Barras

✉ flavio-rocha68@terra.com.br

📷 www.instagram.com/salveorio

📘 www.facebook.com/salveorioribeira

👤 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Preservação do Rio Ribeira de Iguape e de seus afluentes.

O que faz: Atividades em escolas, entidades e afins; plantio de mudas nativas e palestras com foco na temática ambiental.

Desafios: Insuficiência da política pública.



Canto da Terra -
Tecnologias da Terra

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

📍 Miracatu

✉ gmameluca@hotmail.com

📷 [www.instagram.com/
gabrielamameluca](https://www.instagram.com/gabrielamameluca)

👥 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos,
Mulheres

Objetivo: Promover e resgatar o conhecimento das tecnologias ancestrais, manuais e voltadas para a terra e para sustentabilidade.

O que faz: Oficinas de cerâmica, tintas de terra, bioconstrução.

Desafios: Falta de apoio financeiro para trazer outros profissionais.





Centro de Capacitação
Tecnológica em
Bambu

Instituição de Ensino e Pesquisa

Barra do Turvo, Iguape, Itapirapuã Paulista, Miracatu, Pariquera-Açu e Registro

juliana.cortez@unesp.br

www.facebook.com/CCTBambu

Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Trabalhar com materiais sustentáveis como o bambu, transformando-o em renda em comunidades e melhorando e recuperando o meio ambiente.

O que faz: Cursos, capacitações, treinamentos, mutirão e plantio.

Desafios: Ter recursos para plantio e para compra de pequenas máquinas e equipamentos para as comunidades e grupos sociais.





Clube Ambiental
Amigos da Mata
- AMA

Organização da Sociedade Civil

 Sete Barras

 [rede7b@gmail.com](mailto:red7b@gmail.com)

 Infantil, Jovens, Agricultores (as)

Objetivo: Promover educação ambiental e a ciência cidadã na comunidade do Guapiruvu.

O que faz: Celebração das datas ambientais do calendário oficial brasileiro. Limpeza e conscientização para o destino do lixo. Busca ativa de parcerias para captação de recursos. Promoção de valorização da conservação da biodiversidade.

Desafios: A permanência cultural arraigada de caça e coleta e o conservadorismo da agricultura convencional.



Coletivo Artes,
Culturas e Cidadania

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

-  Pedro de Toledo
-  lucianapaolozzi@gmail.com
-  www.instagram.com/culturapedrodetoledo
-  Infantil, Adultos, Mulheres, Agricultores (as)

Objetivo: O Coletivo busca unir universos, realizando ações artísticas, incluindo grupos socialmente vulneráveis através da cultura, sensibilizando a comunidade sobre novos hábitos menos poluentes e mais agregadores.

O que faz: Oficinas diversas (escrita criativa, artísticas, moda experimental, entre outras), mutirões, plantio, ações coletivas a partir de capacitações diversas, com troca de saberes entre mulheres e comunidades, mudança de hábitos e ampliação de conceitos e horizontes, com elevação da autoestima das mulheres.

Desafios: Falta de recursos financeiros.





Cooperativa Rede de Sementes do Vale do Ribeira

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

Eldorado e Iporanga

sementesdoribeira@gmail.com

www.instagram.com/sementesdoribeira

Jovens, Adultos, Idosos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as), Empresas

Objetivo: Coletar sementes florestais nativas da Mata Atlântica e comercializar para viveiros de mudas e para semeadura direta em projetos de restauração ecológica de áreas degradadas, atuando no processo de dispersão de conhecimento tradicional para restauração, coletando sementes de qualidade de uma floresta para gerar outra.

O que faz: Oficinas de coleta e beneficiamento de sementes.

Desafios: Comunicação e marketing.





Ecofauna Serviços Ambientais

- Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Jacupiranga, Sete Barras, Tapiraí
- ecofauna.monitoramento@gmail.com
- www.instagram.com/ecofauna_monitoramento
- Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Oferta e promoção de serviços de consultoria e educação ambiental.

O que faz: Cursos sobre manejo de animais peçonhentos, técnicas de plantio e de restauração ecológica; plantio de espécies nativas, entre outras ações.

Desafios: Apoio financeiro.





Ecotec Soluções Ambientais Ltda

Instituição Privada

📍 Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Ribeira e São Lourenço da Serra,

✉ jair.pontes@ecotecsolucoes.com.br

📷 www.instagram.com/ecotec.solucoesambientais

f www.facebook.com/ecotecsolambientais?mibextid=LQQ-J4d

👥 Infantil, Jovens, Adultos, Portadores de Deficiência, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Potencializar a preservação ambiental, a partir de iniciativas que promovam o diálogo e a capacitação, bem como, a recuperação de áreas degradadas.

O que faz: Rodas de saberes, produção de material audiovisual ou impresso, ações coletivas, capacitação de comunidades, coleta de resíduos, cursos, diagnósticos socioambientais, plantio e palestras em parcerias com diversas instituições.

Desafios: Recursos financeiros.



Escolas
Transformadoras,
Cidades Resilientes

 Registro

 marcelo.ferraz@unesp.br

 Jovens

Objetivo: Planejar cidades resilientes e sustentáveis é um dos grandes desafios da humanidade para este século. A educação transforma pessoas e cidades.

O que faz: Cursos, oficinas, encontros, palestras, plantio, entre outras ações.

Desafios: Falta de recursos financeiros.

Coletivos

Instituição Privada

 Eldorado

 josematiasramos1964@gmail.com

 Idosos

Objetivo: Preservação e conscientização.

O que faz: Plantio.

Desafios: Divulgação.



Espaço
Pé de Amora

Organização da Sociedade Civil

Pedro de Toledo

palomaalthman2@gmail.com

[Instagram.com/pedea.mora](https://www.instagram.com/pedea.mora)

Infantil

Objetivo: Promover a educação integral através da arte e da ecologia. Possibilitar o envolvimento das crianças com a natureza, com o processo de plantio e com elementos naturais.

O que faz: Oficinas gratuitas com temática sobre Arte e Ecologia para crianças na primeira infância. Além de promover o brincar livre em um espaço naturalizado e cuidado com animais. Atividades artísticas usando matéria natural e conhecendo sua origem (pintura com tintas naturais, quadros com coletas de folhas da estação, modelagem com argila, plantio de sementes crioulas...).

Desafios: Participação da comunidade local, maior visibilidade e apoiadores financeiros.



Grupo de Consumo Responsável de Registro

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

-  Barra do Turvo, Pariquera-Açu, Registro e Sete Barras
-  gcrderegistro@gmail.com
-  Agricultores (as), consumidoras/es

Objetivo: Criar acesso à produção agroecológica e à agricultura familiar, trazendo os princípios da economia solidária e do movimento contra a desigualdade social e de gênero aos consumidores e consumidoras. Promover práticas educativas sobre o consumo responsável, transformando o ato de consumir em um ato político e cidadão.

O que faz: Compras coletivas, feiras, troca de experiências, rodas de conversa, dia de campo nas propriedades rurais e outras ações mais esporádicas. Oferece o acesso aos produtos agroecológicos, que não são oferecidos pela rede de comércio convencional.

Desafios: Logística de transporte e distância física, que dificultam a aproximação de consumidores e agricultoras/es, falta de entendimento sobre o consumo responsável, estrutura física (local para recebimento/armazenamento/entrega de produtos), trabalho em voluntariado (diminui operacionalização das ações - tanto de compras como as educativas) e recursos para ações educativas.



IDESC - Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira

Organização da Sociedade Civil

 Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Miracatu, Pariquera-Açu, Registro e Sete Barras

 emmelie.mohrmann@gmail.com

 www.idesc.org.br

 www.facebook.com/idesc.valedoribeira

 www.instagram.com/idesc.valedoribeira

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as)

Objetivo: Contribuir para a promoção da cidadania plena dos moradores do Vale do Ribeira em todos os seus aspectos: sociais, econômicos, educacionais, culturais e históricos.

O que faz: Ações de educação ambiental como cursos, oficinas, trocas de experiência, visitas a aldeias indígenas, planejamento participativos de SAFs, desenvolvimento de estudos, pesquisas e projetos, mutirões, plantio e monitoria. Os temas dessas ações incluem agrofloresta, agroecologia, políticas públicas para agricultores familiares, recuperação de biodiversidade em terras degradadas.

Desafios: Financiamento para novos projetos e recursos financeiros para manter os espaços e os bens da iniciativa, como a sala de atuação e o carro.



Iniciativa Verde
(The Green Initiative)

Organização da Sociedade Civil

 Barra do Turvo e Cajati

 aline@iniciativaverde.org.br

 www.iniciativaverde.org.br/atuacao/plantando-aguas

 www.instagram.com/iniciativaverde

 Comunidades Tradicionais,
Quilombolas, Agricultores (as)

Objetivo: Articular atores, conectando diferentes partes interessadas por realizar um projeto de sustentabilidade.

O que faz: Oficinas de implantação de sistemas de saneamento, sistemas agroflorestais, produção de mudas, mutirões de instalação de sistemas de saneamento e implantação de sistemas agroflorestais e recebimento de alunos da rede pública no Centro de Educação Ambiental em São Carlos.

Desafios: Mobilização das comunidades mais distantes.





Instituto de Pesquisa e
Conservação Ambiental
Rio Itariri (IRI)

Instituição Privada

 Pedro de Toledo

 luciana@grupofrs.com

 [www.facebook.com/
institutorioitaririoficial](http://www.facebook.com/institutorioitaririoficial)

 [instagram.com/institutorioitariri](https://www.instagram.com/institutorioitariri)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos,
Empresas

Objetivo: Busca conscientizar a sociedade sobre a importância da preservação da natureza e da conservação de espécies animais e vegetais e do papel como cidadão. Realizar acompanhamento de animais silvestres.

O que faz: Visitas monitoradas de escolas, palestras, oficinas de treinamento, de monitoramento de animais silvestres e formação.

Desafios: Falta de incentivo financeiro para elaboração de materiais visuais, cartilhas, atividades para comunidade e para a possibilidade de levar o projeto para outras cidades. Falta de entendimento da importância do meio ambiente.





Instituto
Feliz Cidade

Organização da Sociedade Civil

 Pariquera-Açu

 onginstitutofelizcidade@gmail.com

 www.facebook.com/ongfelizcidade

 www.instagram.com.br/ongfelizcidade

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos,
Agricultores (as), Empresas

Objetivo: Coletar alimentos de onde sobra (mercado, padaria, sacolão, produtores), levando para onde falta, buscando a redução do desperdício de alimentos e a diminuição do acúmulo de resíduos orgânicos.

O que faz: Oficinas de compostagem e ações de coleta de alimentos. Desde o início do projeto, foram coletadas mais de 50 toneladas de alimentos aptos para o consumo que seriam descartados, encaminhados às famílias em insegurança alimentar, em 2022 complementamos mais de 100 mil refeições com o projeto.

Desafios: Captação de recursos para viabilização do projeto, busca de novos doadores de alimentos e formação de equipe de trabalho.





Instituto
Pro Mato

Organização da Sociedade Civil

-  Eldorado, Juquiá, Pariquera-Açu, Registro e Sete Barras
-  canal.promato@gmail.com
-  [instagram.com/pro.mato](https://www.instagram.com/pro.mato)
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Promover a educação ambiental com foco em conservação de áreas naturais, produção agrícola de baixo impacto ambiental com base na agroecologia e sistemas agroflorestais.

O que faz: Plantio, cursos de capacitação, produção de mudas nativas, oficinas e pesquisas científicas, analisando características ambientais, sociais e econômicas de sistemas agroflorestais e gerando indicadores de sustentabilidade em SAFs do Vale do Ribeira.

Desafios: Falta de infraestrutura e financiamento.





Legado das Águas

Instituição Privada

-  Iguape, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Registro e Tapiraí
-  elaine.moura@legadodasaguas.com.br
bianca.matinata@legadodasaguas.com.br
-  legadodasaguas.com.br
-  [instagram.com/legadodasaguas](https://www.instagram.com/legadodasaguas)
-  www.facebook.com/legadodasaguas
-  [Canal no Youtube](#)
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal), Clientes como colégios e agências para estudo do meio

Objetivo: O Legado das Águas busca transformar ativos naturais e culturais em negócios sustentáveis, capazes de conservar a biodiversidade, empoderar atores locais e catalisar o desenvolvimento regional.

O que faz: Ações são realizadas em diversos formatos como, palestras, treinamentos com parceiros, oficinas, rodas de conversa, plantio, vivências e atividades lúdicas com materiais educativos com foco na biodiversidade da Mata Atlântica, de acordo com o público alvo.

Desafios: Os principais são orçamento e equipe reduzidas, mudança de gestão pública nos municípios, definição de um planejamento estratégico no contexto de muitas mudanças, perenidade e amadurecimento dos programas internos executados nos municípios.





Mavra - Monitores Ambientais do Vale do Ribeira Associados

Organização da Sociedade Civil

-  Registro e Sete Barras
-  danielbechara@gmail.com
-  www.instagram.com/mavra.ecoturismo/
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas

Objetivo: Implantar o ecoturismo de base comunitária para as pessoas terem fonte de renda com a floresta em pé. Realização do Projeto Jovem Monitor Ambiental.

O que faz: Cursos, oficinas, mutirões e imersões na floresta.

Desafios: Falta de mobilização da sociedade.





Núcleo de Ensino,
Extensão e Pesquisa
em Paisagismo

Instituição de Ensino e Pesquisa

 Iguape e Registro

 marcelo.ferraz@unesp.br

 www.instagram.com/unespnepp/

 Jovens

Objetivo: Planejar e organizar eventos de extensão em conjunto com a comunidade local, valorizando sempre os aspectos culturais e ambientais da região; Interagir com os produtores rurais da região, fornecendo orientação sobre a importância da qualidade de mudas e sobre o valor ambiental dos vegetais; Criar um ambiente ecológico, cultural e democrático nesta escola do ensino médio da região.

O que faz: Cursos, palestras, formação de jardineiros e jardineiras. Articula, ensina e difunde o conhecimento das disciplinas de Floricultura e de Paisagismo e Espaços Verdes Urbanos, transferindo assim o conhecimento adquirido para uma escola técnica da comunidade local do Vale do Ribeira.

Desafios: Custos.



Parque Estadual
Caverna do Diabo (PECD)

Unidades de Conservação da Natureza

-  Barra do Turvo, Cajati, Eldorado e Iporanga
-  pe.cavernadiabo@fflorestal.sp.gov.br
-  guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-caverna-do-diabo
-  www.instagram.com/pe.cavernadiabo
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Promover a educação ambiental e a conscientização sobre importância da preservação do meio ambiente e da caverna, por meio do atendimento a um público diversificado, desde crianças a idosos.

O que faz: Palestras, plantio, atividades de férias e monitoria nas trilhas autoguiadas.

Desafios: Às vezes, a falta de ampla divulgação à comunidade.





Poliniza - Educação para Sustentabilidade

Instituição Privada

-  Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pedro de Toledo e Registro
-  natalia.mancini@gmail.com
-  www.instagram.com/poliniza_acao
-  Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Mulheres, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Reconectar as pessoas ao meio ambiente através do cuidado com as plantas, com os alimentos e com a terra. Ensinar como cuidar de si e do planeta através de atitudes simples, ancestrais e sustentáveis!

O que faz: Oficinas para crianças e jovens, vivências, capacitações para professores e monitoria para escolas.

Desafios: Abertura e espaço para realizar projetos locais.





Projeto
Jovem de Lata

 Miracatu

 pedro.navalla@hotmail.com

 [Canal do Youtube](#)

 www.instagram.com/jovemdelata

 Infantil, Jovens

Objetivo: Ensaando a Revolução por meio de inclusão, de conscientização e de reutilização de produtos recicláveis.

O que faz: Oficinas.

Desafios: Falta de incentivo.



Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais Juçara (PSA Juçara)

Unidades de Conservação da Natureza

Barra do Turvo, Cajati, Eldorado e Iporanga

psajucara@fflorestal.sp.gov.br

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/programas-e-campanhas/programa-jucara

www.instagram.com/projucara

Jovens, Adultos, Idosos, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Agricultores (as)

Objetivo: Repovoar com a espécie e promover a modificação da cultura extrativista do palmito, em prol da valorização da palmeira em pé, através da geração de renda por meio de alternativas sustentáveis.

O que faz: Projeto de pagamento por serviços ambientais da palmeira juçara.

Desafios: Como é o primeiro projeto do tipo na Fundação Florestal e nas UCs envolvidas, o engajamento do público-alvo foi um desafio no começo da iniciativa. Atualmente, as limitações da cadeia de polpa da juçara são o foco de atuação, a fim de promover a independência finan-





Núcleo de Pesquisa em
Organizações, Sociedade
e Sustentabilidade

Projeto de Pesquisa
Participativa em Ação:
Educação Para Justiça
Climática no Vale do
Ribeira

Instituição de Ensino e Pesquisa



Eldorado e Iporanga



nosseduclima@gmail.com



sites.usp.br/nosseduclima/saibamais



[Canal no Youtube](#)



Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Co-
munidades Tradicionais, Quilombolas

Objetivo: Contribuir para que a escola seja um epicentro estratégico para promoção da justiça climática, criando subsídios e inspirando professores para que sejam difusores de conhecimento para ação climática e, conseqüentemente, para que os alunos se tornem agentes centrais para a mudança de suas comunidades. Buscamos inspirar a implementação de atividades que valorizem os conhecimentos tradicionais, explorem diversas linguagens, promovam a resolução de problemas, contribuam para a reflexão crítica e fomentem o protagonismo dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

O que faz: Rodas de conversa, mapeamento coletivo, colagem gigante colaborativa, discussão em grupo focal, fórum online, entrevistas, registros de memórias, produção de material audiovisual, entre outros. Orientação de grupos de pré-iniciação científica. Desenvolvimento e implementação de um curso de difusão de conhecimento para professores e educadores, distribuído gratuitamente por meio digital, no site da USP, voltado para professores do Vale do Ribeira.

Desafios: Estabelecer parceria com as secretarias de educação (estadual e municipais).





Projeto por um Bairro Sustentável (PBS)



Registro



lucasmarcola@prof.educacao.sp.gov.br



Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Agricultores (as), Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Contribuir para que as pessoas dos bairros no entorno da Escola Estadual Dona Irene Machado de Lima saibam separar os resíduos recicláveis dos não recicláveis, preservem o meio ambiente e que, futuramente, a coleta de resíduo orgânico, que acontece hoje na região, não seja a única opção, sendo implementada a coleta seletiva de resíduos. Além disso, pretende-se estimar a quantidade de resíduo reciclável gerado pela população da região da escola.

O que faz: Conscientização da população do entorno da escola sobre a importância da coleta seletiva e da separação correta dos resíduos, bem como, da implementação da coleta seletiva nos bairros. Uma das conquistas do PBS, que veio com apoio da visibilidade trazida pelo MA-pEA, foi o acordo para o início da coleta seletiva no município, em 2024.

Desafios: Distância entre as residências, por se tratar de uma área rural; falta de tempo para realização do levantamento dos dados das famílias, na quantidade calculada pelo processo de amostragem; ausência de algumas famílias nos horários disponíveis para coleta de dados; aprender a trabalhar com ferramentas digitais para organização dos dados e elaboração de relatórios, tais como Microsoft Excel e Word; dificuldade para agendar visitas ao aterro e à cooperativa de coleta de materiais recicláveis da cidade.



Programa municipal de Educação Ambiental de Sete Barras

Instituição Pública

 Sete Barras

 meioambiente@setebarras.sp.gov.br

 www.facebook.com/cmma7b

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Promover a educação ambiental e conscientização.

O que faz: Ações lúdicas com crianças, palestras em escolas, plantio de árvores, visitas e atividades artísticas.

Desafios: Falta de recursos para realização de projetos, para aquisição de material, para contratação de especialistas e de equipe, para deslocamentos e até mesmo para a elaboração de projetos para editais, pois são concorridos e exigem uma imensidão de documentos e uma burocracia gigante para prestação de contas.





Projeto do
Lixo ao Sorriso

📍 Juquiá, Pariquera-Açu, Registro, Sete Barras

✉ projetodolixoaosorriso@gmail.com

📷 [instagram.com/
projeto_do_lixo_ao_sorriso](https://www.instagram.com/projeto_do_lixo_ao_sorriso)

👤 Infantil, Jovens, Adultos

Objetivo: Preservação do meio ambiente através da reciclagem.

O que faz: Coleta de recicláveis para venda, com uso dos recursos para compra de brinquedos para serem doados para as crianças carentes do bairro Arapongal. Palestras sobre educação ambiental e reciclagem. Fabricação de brinquedos com materiais recicláveis. Além disso, são realizadas palestras, mutirões de limpeza, oficinas, etc.

Desafios: Recursos financeiros e humanos (voluntários).





Projeto Planeta Oceano e Mata Atlântica (POEMA)

Instituição de Ensino e Pesquisa

Cananéia, Iguape, Ilha Comprida e Registro

cunha.lignon@unesp.br

www.instagram.com/mangrove.monitoring

www.instagram.com/planeta_oceano

Infantil, Jovens, Comunidades Tradicionais, Quilombolas

Objetivo: Coconstruir e trabalhar a Cultura Oceânica e a Restauração dos Ecossistemas, considerando não apenas o ambiente marinho, mas também a Mata Atlântica, junto aos professores e alunos da rede pública do Ensino Fundamental e Médio da região do Litoral Norte, Litoral Sul e Vale do Ribeira, e promover a curricularização da extensão nos Cursos de Engenharia de Pesca e Engenharia Agrônômica da UNESP, Campus de Registro.

O que faz: Cursos, exposições itinerantes, concursos e exposições de fotografia, podcasts, entre outras ações.

Desafios: Falta de infraestrutura e financiamento adequados para maior desenvolvimento das atividades.



Projeto Replantar Pedro de Toledo

Instituição Pública

 Pedro de Toledo

 adilsonjosecostaoliveira@gmail.com

 www.facebook.com/groups/286182179218430

 Jovens, Adultos, Idosos

Objetivo: Preservação da natureza e criação de cidadãos ecológicos.

O que faz: Plantio, cursos, palestras, através de projetos diversos, como Reciclando a matéria, viveiro de mudas (banco genético), Projeto Jardim, Projeto Peixe, Projeto Horta de Plantas Medicinais.

Desafios: Credibilidade, autonomia para agir.

Rede TURISQUALI - Turismo, Sustentabilidade e Qualidade de Vida “UNESP Anda”

 Registro

 marcelo.ferraz@unesp.br

 [Conheça mais aqui!](#)

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos, Portadores de Deficiência, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Transversalidade e pluralidade.

O que faz: Cursos, oficinas, palestras, atividades esportivas, etc.

Desafios: Falta de recursos financeiros.



Projeto Robalo

Instituição Pública

-  Cananéia, Iguape, Ilha Comprida, Juquiá, Registro
-  garroneneto@yahoo.com
-  www.instagram.com/prorobalo
-  Jovens, Adultos, Idosos

Objetivo: Promoção de boas práticas de pesca esportiva e do turismo de pesca sustentável.

O que faz: Torneios de pesca, cursos para guias, feiras. Apresentação de espécies de peixes do Rio Ribeira, com ênfase nos robalos.

Desafios: Financiamento.



Projeto Reciclar
- Ateliê da Chilena

Organização da Sociedade Civil

📍 Registro

✉ michilenaeliza@outlook.com

f www.facebook.com/abayomidachilena

👤 Todos

Objetivo: Incentivar a reciclagem e evitar o descarte na natureza de banners ou sacos de ração, que demoram até 500 anos para se decomporem e que podem ser reutilizados.

O que faz: Oficinas de confecção de sacolas com sacos de ração e banners, e coleta de resíduos.

Desafios: Conscientização das pessoas, necessidade de melhores máquinas e falta de recursos financeiros.





Recicla
e Valoriza

Instituição Pública

 Cajati

 meioambiente@cajati.sp.gov.br

 Infantil, Jovens, Adultos, Idosos,
Agricultores (as), Governos (nacional,
estadual, municipal)

Objetivo: Fortalecer a Coleta Seletiva no município de Cajati, aumentar a quantidade de materiais recicláveis recolhidos, assim como aumentar o número de localidades atendidas, e a expansão da estruturação de coletores seletivos.

O que faz: Palestras, capacitações, visitas monitoradas, produção de material impresso, coleta de resíduos, educação ambiental formal e não formal e geração de renda para os cooperados.

Desafios: Coletores independentes, maior adesão da população e estrutura operacional.





Rede de Viveiros
do Vale do Ribeira

Organização da Sociedade Civil

 Barra do Turvo, Cajati, Cananéia
e Registro

 aline@iniciativaverde.org.br

 www.nativasvaledoribeira.com

 www.instagram.com/rede.de.viveiros

 Jovens, Adultos, Mulheres, Comunidades Tradicionais, Quilombolas, Indígenas, Agricultores (as)

Temas de atuação: Água, clima,
agroecologia, produção de mudas

Objetivo: Contribuir para a restauração florestal no Vale do Ribeira através da capacitação, da organização, da regularização e do planejamento dos processos de produção de mudas e sementes florestais, apoiando uma rede de viveiros de mudas nativas, com vistas à proteção dos recursos hídricos na UGRHIII e à geração de trabalho e de renda para as comunidades.

O que faz: Realiza assistência técnica para os viveiristas da rede, capacitações com temáticas identificadas nas visitas, encontro anual dos viveiristas.

Desafios: Mobilização dos participantes.





Sítio Colina
das Goiabeiras

📍 Sete Barras

✉ danielbechara@gmail.com

🌐 acolina.com.br

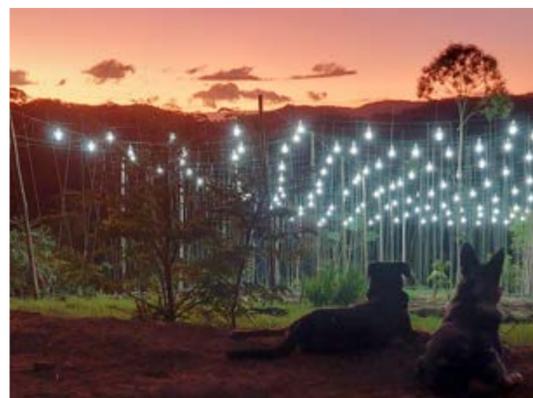
📷 [www.instagram.com/
sitio.colinadasgoiabeiras](https://www.instagram.com/sitio.colinadasgoiabeiras)

👥 Jovens, Adultos, Mulheres, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Sensibilizar e capacitar as pessoas da região e visitantes para os temas de agroecologia, permacultura, ecoturismo e turismo rural, desenvolvendo relações saudáveis e sustentáveis com a natureza.

O que faz: Cursos, oficinas e vivências em agroecologia, permacultura, economia solidária, consumo responsável, qualificação cervejeira no sítio e ecoturismo nos parques estaduais da região.

Desafios: Viabilidade econômica, mobilização do público para a temática ambiental, falta de estrutura turística da região.





Sítio Vale
das Plantas

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

-  Itariri, Miracatu e Pedro de Toledo
-  betynhamatos@gmail.com
-  www.facebook.com/elisabeth.matos.52
-  Jovens, Adultos, Mulheres,
Agricultores (as)

Objetivo: Realizar projetos com sistemas agroflorestais através da Conexão Mata Atlântica (Conexão no Vale das Plantas), capacitar e implementar meliponários e apiários, assim como pastos apícolas. Divulgar práticas sustentáveis para o cotidiano da mulher agricultora.

O que faz: Oficinas sobre práticas agroecológicas e abelhas comuns e meliponas; mutirões; plantio; rodas de saberes e assistência técnica rural.

Desafios: Falta de apoio financeiro e acesso a projetos que venham fortalecer a nossa vida em uma propriedade rural.



Time Mata Atlântica

Coletivos, Redes e Movimentos Populares

 Cananéia, Registro, Sete Barras

 cympers@yahoo.com.br

 [instagram.com/timemataatlantica](https://www.instagram.com/timemataatlantica)

 [Conheça mais aqui!](#)

Jovens, Adultos, Portadores de Deficiência, Agricultores (as), Empresas, Governos (nacional, estadual, municipal)

Objetivo: Nossa iniciativa acredita na educação como forma de mudar a qualidade de vida das pessoas, inspirando as pessoas a colocar em prática ideias sustentáveis em suas comunidades e no dia a dia.

O que faz: Palestras e workshops sobre PANCs, levain, autismo e neurodiversidade, arte com plantas e consciência ambiental. Criação de exposições e desenvolvimento de produtos que representam a comunidade para incentivar o uso da biodiversidade local.

Desafios: Conseguir uma agenda estável para realizar os eventos.



Viveiro de Mudanças
Nativas do Vale
do Ribeira/UNESP

Instituição de Ensino e Pesquisa

 Cajati, Cananéia, Jacupiranga,
Juquiá e Registro

 alcivania.silva@unesp.br

 www.nativasvaledoribeira.com

 www.instagram.com/g.emflor

 Infantil, Jovens, Adultos, Mulheres, In-
dígenas, Agricultores (as)

Temas de atuação: Meio Ambiente,
Mata Atlântica.

Objetivo: Capacitar alunos, técnicos e agricultores para a produção de mudas nativas, bem como despertar o interesse pela preservação da Mata Atlântica, servindo de unidade didática para a produção de mudas, projetos de plantio e restauração e pólo de educação ambiental.

O que faz: Cursos de capacitação para comunidades e alunos, e recebe visitas de escolas da rede pública.

Desafios: Falta de verbas, de pessoal de apoio e de visibilidade.





AMAMEL -
Associação de
Monitores Ambientais
de Eldorado

Organização da Sociedade Civil

 Eldorado

 diretoriaamamel@gmail.com

 www.cavernadodiabo.org.br

 [www.instagram.com/
amamel_eldorado](https://www.instagram.com/amamel_eldorado)

 [www.facebook.com/
amamel.eldorado](https://www.facebook.com/amamel.eldorado)

 Jovens



Iniciativas em *Destaque*

Objetivo: Fomentar o turismo sustentável, sobretudo com foco em cultura tradicional e conservação da natureza.

O que faz: Estudo do meio.

Desafios: Fortalecer a organização e fomentar um turismo sustentável.

Fundada em 1999, por quilombolas, a Associação de Monitores Ambientais de Eldorado trabalha pelo fortalecimento do turismo sustentável, juntando geração de renda para a população e proteção ambiental. “A Amamel desenvolve um trabalho muito interessante, gerando uma economia que não seja agressiva ao meio ambiente”, conta Olavo Pedroso da Silva Filho, presidente da Associação. “Para nós é muito gratificante.”

Com sede no município de Eldorado, a Amamel atua no Parque Estadual Caverna do Diabo, uma unidade de conservação pública, que reúne trilhas, cachoeiras e uma das maiores cavernas do estado de São Paulo. O trabalho da Associação está dividido em duas frentes, a da monitoria ambiental, conduzindo visitantes pelo parque, e a da zeladoria, é ela a responsável pela manutenção das trilhas e instalações elétricas.

Na parte de monitoria, Olavo destaca o compromisso de possibilitar que mais pessoas possam visitar o parque, sem que questões econômicas ou físicas sejam um empeci-

Iho. “Desenvolvemos um trabalho de educação ambiental com as escolas públicas da região”, conta. Todas as terças-feiras, a Amamel se dedica exclusivamente às escolas, sendo que os monitores realizam um rodízio para o atendimento voluntário. “Já guiamos mais de 20 mil alunos, são quase 25 mil!”, celebra Olavo. Na parte de acessibilidade, há a possibilidade de cadeirantes visitarem o parque, usando uma “cadeira Juliete”, que permite transitar por locais com difícil acesso.

Com mais de 20 anos de atuação, a Amamel almeja seguir trabalhando na região, equilibrando renda para seus moradores e proteção ambiental e, para isso, busca apoios para fortalecer sua atuação. Olavo destaca que o cuidado com a região é ainda muito mais antigo que a associação. “Essa organização toda que temos no parque é quilombola. Estamos aqui há mais de 400 anos. Somos guardiões da floresta e da Mata Atlântica.”





Iniciativas em *Destaque*

Projeto 'Gestão Compartilhada do Saneamento em Quilombos da Estância Turística do Município de Eldorado'

Organização da Sociedade Civil

 Eldorado

 fadalgisa@gmail.com

 Conheça mais:

[Gestão Compartilhada do Saneamento em comunidades Isoladas](#)

[Programas Institucionais e o Saneamento em Comunidades Isoladas](#)

[Tratamento de Esgotos em comunidades isoladas - Unidades Sanitárias Individuais](#)

 Comunidades Tradicionais, Quilombolas

Objetivo: Implementar uma gestão compartilhada dos sistemas de saneamento para comunidades rurais e quilombolas, visando a melhoria do abastecimento de água, coleta e tratamento dos esgotos, orientada por um amplo processo socioeducativo, executando ações em 5 comunidades quilombolas. Contribuir para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Potencializar a geração de renda, de emprego e o desenvolvimento da população beneficiada.

O que faz: Cursos e oficinas de capacitação, rodas de saberes, produção de material didático, baseado nas experiências e saberes da comunidade, oficinas educativas, capacitação da comunidade para gestão compartilhada das infraestruturas instaladas e mobilização social. Desenvolvimento do projeto piloto de gestão compartilhada de saneamento.

Desafios: Mobilização social e recursos financeiros.

Contribuir para a universalização do saneamento. Quando um grupo de nove mulheres com conhecimento técnico e vocação se une, os sonhos não são pequenos. O Projeto 'Gestão Compartilhada do Saneamento em Quilombos da Estância Turística do Município de Eldorado' está diante do desafio de levar o saneamento do tratamento de esgoto para comunidades quilombolas isoladas.

Para o projeto piloto, foram escolhidas cinco comunidades quilombolas do município de Eldorado: Pedro Cubas, São Pedro, André Lopes, Galvão e Poça, que reúnem quase 500 famílias. Uma das coordenadoras do projeto, Francisca Adalgisa da Silva, conta que “o esgotamento sanitário era realizado por meio de fossas rudimentares ou a céu aberto”. Frente a esse quadro, o projeto trabalhou na implementação de USIS (unidades sanitárias individuais) que realizam o tratamento de esgoto de maneira descentralizada.

Juntamente com a instalação das USIS em si, o projeto prevê orientações para a melhoria do manejo de resíduos sólidos e recomendações para o cuidado com a saúde, sempre em diálogo com a comunidade e tornando-a parte de todas as etapas. Além disso, conta também com uma frente de atividades socioeducativas. “Trabalhamos com temas relacionados a saúde ambiental, resíduos sólidos, água e uso correto das USIS, enfocando a importância do tratamento dos esgotos para a conservação dos recursos hídricos, favorecendo a correta apropriação das melhorias das infraestruturas de saneamento”, explica Francisca.

Agora, o próximo passo é avançar rumo à gestão compartilhada dos resíduos. Após os sistemas estarem instalados, a comunidade fica a frente do processo de gestão e manutenção deles, contando com apoio do estado e da Sabesp para ações mais onerosas. “Queremos que isso aconteça, considerando peculiaridades sociais, culturais, tradicionais, locais e não somente quanto à análise técnica, mas sobretudo, com relação à con-

sideração de processos de tecnologias sociais que tornem a solução pactuada com a população beneficiada”, pondera Francisca. “É fundamental a inclusão social e desenvolver ações de educação interdisciplinar.”



Conclusão

Compreender que a Educação Ambiental, nos tempos atuais, é estratégia imprescindível, bem como compreender a necessidade da continuidade e da permanência de seus processos é fundamental para o enfrentamento das causas e consequências da emergência climática.

Compreender que a Educação Ambiental, nos tempos atuais, é estratégia imprescindível, bem como compreender a necessidade da continuidade e da permanência de seus processos é fundamental para o enfrentamento das causas e consequências da emergência climática. Já não se pode mais colocar a agenda ambiental em segundo plano. Agora, em um momento de crise, devemos tê-la como prioridade de atenção e para investimentos.

Mapear iniciativas que trazem a questão socioambiental no cerne de suas ações tem múltiplos benefícios. Conhecer as ações socioambientais do território, possibilita a união e a formação de redes e a consequente ampliação de escala dessas ações, que muitas vezes, acontecem de forma isolada nos bairros e municípios. A aproximação das iniciativas fortalece seus trabalhos através da troca de experiências e de informações, do diálogo, e até mesmo da troca de recursos indiretos (cursos, consultorias e etc.). Identificar os principais desafios que tais iniciativas enfrentam e compreender como podemos ajudar a resolvê-los nas diversas esferas da sociedade, também é essencial para manutenção e ampliação do raio de ação.

Este projeto traz um panorama da educação ambiental na região do Vale do Ribeira e Litoral Sul de São Paulo com o objetivo de fortalecê-la, ampliá-la e perpetuá-la no território, tanto através do conhecimento, como também do investimento.

O FunBEA é um fundo independente com a missão de enraizar a Educação ambiental no Brasil, facilitando o acesso aos recursos financeiros de forma desburocratizada e simples para iniciativas de base. Tal diagnóstico, portanto, é essencial para nossa compreensão de como podemos potencializar as ações da EA no Vale.

No âmbito do Comitê de Bacias Hidrográficas do Vale do Ribeira e Litoral Sul (CBH-RB), será feita a revisão do Plano de Educação Ambiental, e este diagnóstico é o primeiro passo para tal. Aproximar as organizações socioambientais do CBH-RB é estratégia fundamental para a manutenção e a conservação dos recursos hídricos da região, considerando a necessária gestão participativa desse recurso, prevista em lei nacional.

O Vale do Ribeira e Litoral Sul é território de múltiplas riquezas, tanto naturais, com um grande remanescente de Mata Atlântica, biodiversidade e grandes quantidades de água; quanto culturais, com conhecimentos tradicionais e ancestrais essenciais para um bem viver em harmonia com o nosso planeta. Trata-se portanto de um território indispensável para conservação e preservação, e esperamos que este mapeamento contribua vivamente para essa missão.

mapea 
vale do ribeira • litoral sul